

Rev. Medicina S. Paulo v.1

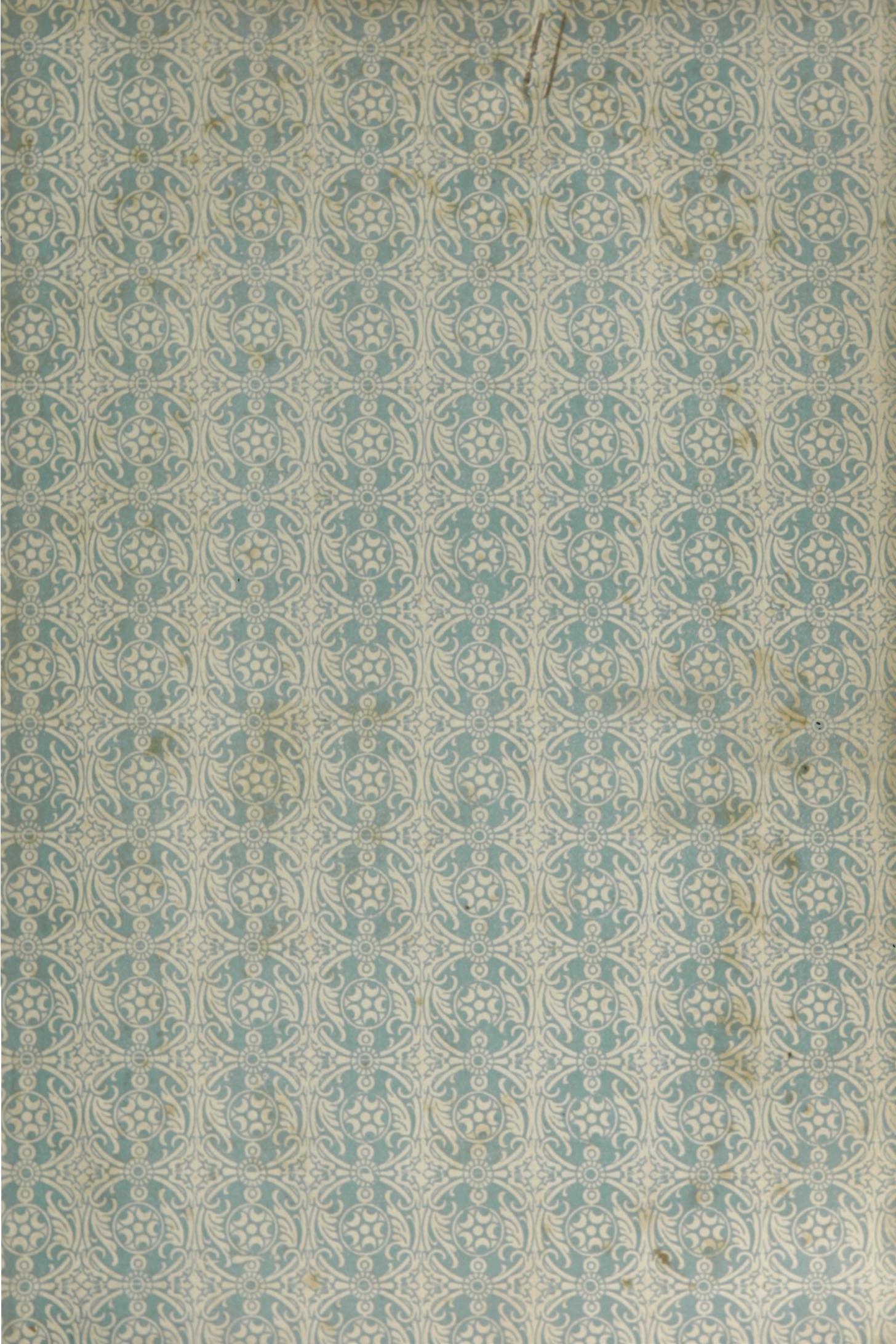
vol. 1 - 1916-1922

AUTOR

s/ verde

TITULO Revista de medicina e Ci-
rurgia de S. Paulo . *O Cruz*

SAHIDA	EMPRESTADO A	ENTRADA
	<i>A. P. Pinheiro</i>	3.10 80
	<i>Teodoro de A. de</i>	258.92
	<i>For. F. P. de A. de</i> ex I	



 **S**UMMARIO

Naevus. naevus pigmentoso e melano-sarcoma—pelo prof. Dr. W. Habersfeld.	pag. 67
O corpo calloso e as apraxias — por João Procopio	pag. 78
Factos clinicos—Sobre um caso de tumor da fossa cerebral media —pelo prof. Dr. O. Pires de Campos	pag. 94
A anesthesia rachidiana—por J. Ferreira Santos	pag. 109
Pemphigus foliaceus—por J. Tibiriçá Filho	pag. 120
Noticiario	pag. 123

N. 1



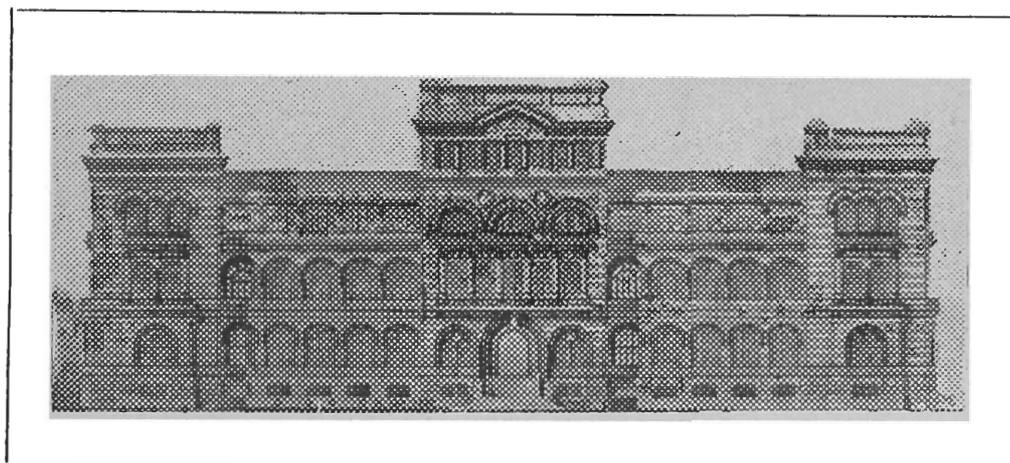
S. Paulo, Julho de 1916



Vol. I

Revista de Medicina

*Orgam do Centro Academico
"Oswaldo Cruz"
da Faculdade de Medicina e
Cirurgia de S. Paulo.*



COMISSÃO DE REDACÇÃO

Presidente: Ernesto de Sousa Campos

Redactor-chefe: Jayme Candelaria

Redactor-secretario: Alfino Antunes

*Redactores revisores: Flaminio Favero e A
de Almeida Junior.*

*Redactores geraes: Ibrahim C. Madeira e
J. Cardoso*



Dr. LÉO LOPES DE OLIVEIRA

*Preparador de Historia Natural em 1913
fallecido em 10 de setembro desse anno.*

REVISTA DE MEDICINA

«Il doit se faire entre les élèves et le maître une sorte d'échange, dans lequel les premiers reçoivent la plus grande part, dans lequel pourtant le maître lui-même trouve à gagner quelque chose.»

(Trousseau, Clinique Médicale, Tome I, pag. 26).

O “Centro Academico Oswaldo Cruz”, a cujo credito já se tem escripturado um sem conto de uteis e salutaes iniciativas, de que auferiram largos proventos — nem só a collectividade de que é expoente — senão tambem todos aquelles que se dedicam, com desvelado amor, ás coisas da medicina, intégra e ultima o nobre programma que lhe vem servindo de roteiro, com a publicação — que óra se inicia — da “Revista de Medicina”

E’ muito para louvar-se este bello empreendimento dos seus dirigentes, que, assim, e ainda uma vez, dão evidentes mostras de como, nitida e claramente, souberam comprehender, interpretar e tornar effectivos os verdadeiros intuitos do gremio — a cuja superintendencia emprestam boa parte do seu esforço e da sua actividade, e o seu natural ardor — obstando a que, das elevadas cogitações de ordem scientifica, pudesse o “Centro” resvalar, e despenhar-se, e vir achatar-se nos baixios infructuosos das luctas e competições pessoases. Ao “Centro”, lhe não bastaram as primicias de, pela sua tribuna, haver inaugurado e solidamente estabelecido a obra, altamente meritoria, de vulgarisar as boas doutrinas e de disseminar, por entre os seus associados, aquelles dos principios que os devem guiar e a que se devem jungir no exercicio da sua futura profissão: quiz ir além, decidindo, com raro acerto, que, nas paginas desta revista, essa mesma obra — assim tão auspiciosamente levada a cabo — se continuasse, mais ampla e mais intensa, e se perpe-

tuasse, irmanando, na mais completa e perfeita communhão de ideaes, mestres e discipulos.

Não traz, por certo, o apparecimento da “Revista de Medicina”, o doce sabor do ineditismo: entre nós e no estrangeiro, florescem e fructificam publicações que, como ella, são orgams de corporações discentes; não revela, tampouco, que, nas fileiras de nossa imprensa medica, já de si tão brilhante, hajam largos claros a preencher. A sua missão é mais restricta: dando guarida, em suas columnas, a trabalhos de professores e alumnos da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo — gerados na quietude e no silencio dos gabinetes e dos laboratorios — ella reflectirá a vida mesma dessa Faculdade, de que virá a ser um como que espraimento ou extravasamento.

Bem avisados andaram os que tomaram a si este tentamen: a medicina, com ser uma arte, não póde orfanar-se das verdades scientificas e doutrinarias.

“Se é verdade — assim se expressou Torres Homem, um dos luminares da medicina brasileira — que a theoria sem a experiencia pouco vale, quando se trata da arte de curar, é forçoso tambem confessar que uma pratica rotineira e empirica, destituída de criterio e sem bases solidas em que se sustente, é em extremo prejudicial á humanidade, muitas vezes é seguida de consequencias funestas.”

São Paulo, julho de 1916.

OVIDIO PIRES DE CAMPOS

Cathedratico de Physiologia da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo

Centro Academico “Oswaldo Cruz”

(HISTORICO)

Em meados de 1913, poucos mezes após a abertura das aulas da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, surgiu, entre os estudantes, o desejo de fundar uma associação que, munida de plenos poderes, fosse a legitima representante da nova classe academica.

Uma primeira reunião foi convocada, sendo fundado o Centro Academico “Oswaldo Cruz” e eleita a sua primeira directoria da qual foi presidente o sr. Waldomiro de Campos. Após a regencia de alguns mezes e em assembléa geral foi esta directoria, cujos membros, em grande parte, abandonaram temporariamente a Faculdade, substituida por uma outra composta dos seguintes alumnos:

- Presidente* — Ernesto de Sousa Campos
- Vice-Presidente* — Synesio Rocha
- 1.º Secretario* — Sebastião Antunes
- 2.º Secretario* — D. Odette dos Santos Nóra
- 1.º Thesoureiro* — Benjamin Reis
- 2.º Thesoureiro* — J. Ferreira Santos
- 1.º Orador* — J. Passos Cunha
- 2.º Orador* — Renato de Lacerda.

Esta directoria presidiu os destinos do Centro “Oswaldo Cruz” durante dois mezes sendo, nesse curto espaço de tempo, elaborados e approvados os primeiros Estatutos da Sociedade; nomeou-se uma commissão para tratar, de accôrdo com o artigo 39 desses Estatutos, da organização de um projecto de Es-

tandarte, sendo apresentadas diversas propostas que não foram aceitas. Foi, ainda por essa época, apresentada e unanimemente approvada, em assembléa geral, a idéa da fundação da “Revista de Medicina”, não conseguindo a commissão encarregada desse serviço ver coroados os seus esforços, em virtude do diminuto numero de alumnos que constituíam o corpo discente da Faculdade, composto, naquelle annò, apenas dos alumnos do Curso Preliminar.

Com a conferencia do Dr. Emilio Brumpt, da Faculdade de Medicina de Paris e, por essa occasião, lente cathedratico da nossa Faculdade, teve inicio, com esta directoria, a série de conferencias que o “Centro” vem, com exito, realisando.

*
* *

Em assembléa geral de 1.º de dezembro de 1913, foi eleita e empossada a terceira directoria, constituida pelos seguintes membros:

Presidente — Ernesto de Sousa Campos
Vice-Presidente — Sebastião Antunes
1.º Secretario — Messias da Fonseca
2.º Secretario — D. Odette dos Santos Nóra
1.º Thesoureiro — Benjamin Reis
2.º Thesoureiro — João Baptista Brasiliano
1.º Orador — José dos Passos Cunha
2.º Orador — Herculano Macuco.

Sob esta nova direcção, commemorou o “Centro” a data do primeiro anniversario da abertura das aulas da Faculdade, a 2 de abril de 1914, tendo o Prof. Dr. Ovidio Pires de Campos, a convite do Presidente, feito uma conferencia sobre — *As diastases*.

Mau grado os ingentes esforços do sr. Ernesto de Sousa Campos, cuja actividade não conhecia limites, em se tratando do engrandecimento moral e material do “Centro”, esta directoria e as commissões respectivas não puderam resolver os dois importantes problemas: de levar a effeito a publicação da “Revista de Medicina” e de elaborar o projecto do Estan-

darte, conseguindo, tão sómente, angariar, por meio de uma subscrição aberta entre o limitado numero de alumnos da Faculdade, a modesta importancia de sessenta mil réis, que foram depositados na Caixa Economica.

Estava, comtudo, aberta a estrada que devia ser mais tarde trilhada pelas directorias futuras, na realisação de seus ideaes.

* * *

Tendo terminado o seu mandato, foi esta directoria substituida por outra, eleita em 3 de outubro de 1914 e empossada em assembléa geral de 13 do mesmo mez. Foram os seus membros:

Presidente — Jayme Candelaria
Vice-Presidente — Brasil Ramos Caiado
1.º Secretario — João Procopio
2.º Secretario — Anthero Galvão
1.º Thesoureiro — Benjamin Reis
2.º Thesoureiro — Paulo Bulcão Ribas
1.º Orador — José Ferreira Santos
2.º Orador — Antonio Cyrino Filho

O primeiro passo desta directoria foi a elaboraço dos novos Estatutos, trabalho de que se encarregaram os srs. Jayme Candelaria e João Procopio.

Graças á gentileza do Sr. Dr. Altino Arantes, então Secretario do Interior, foram os referidos Estatutos, depois de approvados em assembléas geral e extraordinaria, impressos nas officinas do *Diario Official*.

Convém pôr, tambem, em destaque, os seguintes factos occorridos nessa época:

a) Uma conferencia sobre — "*O problema do cancro*" — realisada pelo Prof. Dr. Celestino Bourroul, em um dos salões da Faculdade, a 2 de abril, data do 2.º anniversario da abertura das aulas.

b) A organisação do *Livro de Ouro* do Estandante, attingindo as assignaturas a importancia de Rs. 1:150\$000, a que

se deve addicionar o producto das taxas de Laboratorio, offerecidas pela quasi totalidade dos alumnos.

c) O convite dirigido pela directoria ao Dr. Ramos de Azevedo, que se promptificou a elaborar o plano do Estandartè.

d) Nomeação de uma commissão para organizar a Revista do Centro.

Razões de ordem material não permittiram, comtudo, que a directoria visse realisado o seu desejo.

e) Organisação definitiva da Bibliotheca do "Centro" encarregando-se dos trabalhos de bibliothecario, o sr. João Procopio, então primeiro secretario. Em curto espaço de tempo, foram registrados os nomes de 70 offertantes.

f) Approvação do distinctivo dos alumnos da Faculdade,

g) Adopção do emblema do Centro Academico "Oswaldo Cruz".

h) Distribuição de cartões de identidade dos socios.

i) Nomeação de 3 socios correspondentes, no Rio e socios honorarios, em São Paulo.

j) Representação do "Centro" nas festas jubilares do Dr. Luiz Pereira Barreto.

k) Nomeação de 15 socios para tomar parte, incorporados á Assistencia Medica Infantil, na commemoração do dia 7 de Setembro, no Parque Antarctica.

*
* *

Para o mandato de 1916 a 1917, foi eleita a directoria seguinte:

Presidente — Ernesto de Sousa Campos

Vice-Presidente — Fernando Britto Pereira

1.º Secretario — João Procopio

2.º Secretario — Paulo Sohn.

1.º Thesoureiro — Benjamin Reis

2.º Thesoureiro — Oscar Monteiro de Barros.

1.º Orador — Filemon Marcondes

2.º Orador — Ulysses G. de Sousa e Silva.

Uma vez empossada, tratou logo esta directoria da confecção do Estandarte. Para esse fim foi nomeada uma comissão composta dos srs. Brasil Ramos Caiado, Sebastião de C. Calazans e Potyguar Medeiros.

As contribuições do *Livro de Ouro* elevam-se á importancia de Rs. 2:650\$000, e o projecto de Estandarte foi, afinal, concluido e approved, depois de ligeiras modificações, em assembléa geral.

Os trabalhos de pintura do estandarte deverão ser entregues ao distincto pintor Sr. Oscar Pereira da Silva; os de marcenaria, ao Lyceu de Artes e Officios e os de esculptura ao conhecido esculptor sr. Julio Starace, que se offereceu para fazer gratuitamente esse trabalho.

Sendo o Estandarte do Centro o mesmo da Faculdade de Medicina, a directoria submetteu o projecto á approvação da Congregação, que nomeou os Srs. Profs. Drs. Ovidio Pires de Campos, Guilherme B. Milward e Adolpho Lindenberg para dar parecer.

Um dos problemas que mais tem interessado o Centro é a installação de sua séde. Esta directoria conseguiu do Sr. Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, no proprio predio da Faculdade, uma sala para esse fim, a qual foi recentemente mobilada e ornada com o retrato do Dgmo. Director da Faculdade, presidente honorario do "Centro".

Por determinação do "Centro" tres conferencias já se realisaram, no corrente anno: uma, pelo Prof. Dr. Ovidio Pires de Campos, por occasião do 3.º anniversario da Faculdade e, outras duas, pelo Prof. Dr. Rubião Meira. Duas dessas conferencias tiveram logar no salão nobre do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo.

Brevemente terá o "Centro" oportunidade de offerecer á parte culta da população de S. Paulo mais duas conferencias, uma, que vae ser realisada pelo Illustrado Prof. Dr. Miguel Pereira, lente cathedratico da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e outra, pelo Prof. Dr. Sergio Meira Filho, illustre cathedratico da nossa Faculdade.

Terminando, cumpre accrescentar que a Bibliotheca do "Centro", entrou em seu periodo de franca prosperidade, com innumeradas offertas de livros e publicações, tendo sido nomeado bibliothecario o sr. Anthero Galvão.

Como se deve, racionalmente, preparar o caldo de cultura

Pelo Dr. Geraldo H. de Paula Souza,
Preparador de Chimica da Faculdade
de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

Para uma revista como a que hoje apparece, julgo de interesse procurar diffundir entre os estudantes da época, conhecimentos sobre trabalhos recentes, embora já publicados em outros lugares.

Assim, accedendo ao amavel convite que me foi feito pela direcção da Revista do Centro "Oswaldo Cruz", para collaborear nessa nobre iniciativa, escolhi para thema a importante questão do preparo do caldo de cultura.

Tive oportunidade de tornar-me conhecedor do assumpto, por acompanhar, desde o seu inicio, o estudo critico que, de seu preparo, fez o meu illustre mestre o prof. Hottinger.

A Bacteriologia mais que qualquer outro ramo das sciencias afins á Medicina, muito nova ainda, acha-se eivada de empirismo, mormente na parte que, por habito inveterado, sempre ficou a cargo dos serventes de laboratorio.

Sabido é de todos que, para que os organismos se desenvolvam e proliferem, se torna indispensavel que certas condições de temperatura, luz, humidade, pressão e alimentação, sejam satisfeitas, notando-se que variam esses factores com os diferentes seres.

Em sua maioria, os microorganismos vivem em condições, que artificialmente podem ser reproduzidas ou encontradas outras que lhes sejam igualmente satisfactorias.

Independentemente das funcções, temperatura, luz, etc., devemos cogitar do que diz respeito á alimentação dos germens para agenciarmos um conveniente meio de cultura.

As primeiras tentativas de cultivo de microbios levaram os bacterologistas a experimentar os materiaes communs á alimentação humana: assim é que as batatas e o caldo de carne tiveram sua entrada nos laboratorios. Este ultimo que ora nos occupa a attenção, foi naturalmente feito, como se o faz nas cozinhas e conforme este ou aquelle pesquisador, desta ou daquella maneira e passaram na literatura bacterologica, receitas que nunca a critica scientifica tentou esmiuçar.

A questão de poucos annos o assumpto foi abordado seriamente pelo prof. Hottinger e, hoje em dia, se acha perfeitamente resolvido.

Para os que não são affeitos á lingua allemã, a não ser o inicio do estudo, publicado em portuguez na “Revista da Sociedade Scientifica de S. Paulo”, vol. IV, pelo prof. Hottinger e G. H. de Paula Souza e a receita aconselhada aos laboratorios, transcripta no livro pelo prof. Leitão da Cunha, “Lições de Bacteriologia”, nada ha em letra de fôrma.

Assim sendo, julgo beneficiar os meus compatriotas fazendo um resumo do que de maior interesse se vê no trabalho do prof. Hottinger, trazido á luz pelo “Centralbl. f. Bactereol.”, vol. 67 pag. 178. “Nachprufung u. Kritik der Ublichen Bouillonbereitung”. Além de criticar e mostrar a fôrma racional de preparo do caldo de cultura, encarado sob o ponto de vista economico, o problema foi brilhantemente resolvido, pois, como veremos, com um kilo de carne não se fazem somente dois a tres litros de caldo como outróra acontecia, porém, até cerca de sessenta litros.

Nas publicações existentes em todos os laboratorios, vêm-se indicações como as que se seguem:

“Ferve-se um kilo de carne em 4 litros de agua, durante 5 horas; após repouso de um dia em logar fresco, filtra-se, neutraliza-se, etc.”

“Um kilo de carne finamente picada, addicionada de 2 litros de agua, conserva-se durante um hora, á temperatura ambiente e aquece-se, então, a 60°C., agitando sempre por espaço de tres horas.”

“ e 12 a 24 horas permanece em logar fresco. Durante a permanencia na geleira dissolvem-se as substancias extractivas e as

proteínas soluveis. Pode-se chegar ao mesmo resultado mais rapidamente, fervendo-se a carne em agua durante um hora, a fogo nú.”

“ . . . e mantem-se em ebullicão durante 5 horas”

“Toma-se a carne. . . . ainda quente, si possível, afim de evitar a acidez, que determina sempre uma leve alteração. Essa carne. . . . é submettida á temperatura de 120°, 20 minutos, no autoclave.”

Indicações desse genero são repetidas por todos os manuaes de laboratorio. O fim que essas operações têm em vista, presume-se ser a extracção da maior quantidade possível de materias nutritivas da carne.

O prof. Hottinger fez innumeradas experiencias, onde variaram seja o tempo de contacto da carne com a agua, seja a temperatura do liquido e chegou a determinar o exacto valor dessas operações.

“Carne finamente picada e macerada em agua longo tempo até 24 horas. Nesse caso a carne tem occasião de embeber-se de agua, preparando assim substancias soluveis a extrahir”

Os phenomenos de diffusão apparecem tão rapidamente que o equilibrio osmotico, em pouco tempo, é attingido. Assim sendo, em logar da longa digestão em agua, torna-se preferivel o emprego de diferentes porções de liquido que, após rapido contacto, são renovadas sendo, emfim, a carne colhida em tela de arame. As porções de liquido renovadas, cada vez se tornam mais pallidas por serem eliminados corantes sanguineos, etc. Esse facto póde servir de indice da velocidade da extracção em geral e, portanto, tambem das substancias utilizaveis.

Dividindo-se carne em duas partes, collocando-se uma, 20 minutos, em agua agitada continuamente e outra, em extracção, por pequenas fracções de liquido frequentemente renovadas, facil é notarem-se differenças quanto á qualidade. Na primeira, estabelece-se um equilibrio entre agua, plasma e substancias extractivas da carne de tal fórma que não passa de certos limites que são ultrapassados pela segunda. Isso demonstra a inutilidade da permanencia, longo tempo, da agua em contacto com a carne. Vejamos ainda as experiencias onde, carne macerada a 5° durante 20 minutos, mostra resultados identicos á macerada a 20°.

SERIE IV

Influencia do tempo e da temperatura na extracção

Tempo minutos	A 20°C		A 5°C	
4	—	0,1008		
8	0,98			
12	1,08	0,107		
20	1,05	0,111	1,04	0,113
35			1,03	0,123
360	Baixou T. a 15°		1,15	0,119

Como se vê, diferenças de 0,01 % em substancias secas e 0,002 % em azoto para menos a 5°, praticamente, são desprezíveis, sendo até 50 vezes maiores as que apparecem pela diversidade das carnes.

Processos que aconselham a maceração na geleira seguida de aquecimento demorado: as diferenças entre o caldo obtido por maceração durante seis horas na galeria seguida de demorado aquecimento e o obtido por uma rapida coagulação em banho-maria, são de 0,1 % em substancia secca e 0,05 % de azoto. As diferenças entre as diversas carnes attingiram 0,38 % em substancias seccas e 0,064 % em azoto, portanto, muito maiores. Quanto á rapidez da extracção dos phosphatos, a série IX de experiencias nos dá uma idéa.

SERIE IX

Rapidez de extracção dos phosphatos

	Amostras após minutos	P 0,5 %	Observações
1	16	0,0722	agua gelada
2	4	0,0688	agua a cerca 20°
3	8	0,0692	
4	13	0,0736	
5	18	0,0736	
6	12	0,0735	0,05 mgrs. para menos que nos ns. 4, 5 (limite de erro)

Este quadro nos mostra que, após 16 minutos em temperatura baixa, quasi que se acha estabelecido o equilibrio.

Do que fica exposto e das innumeradas experiencias não transcriptas, conclue-se não ter valor a maceração em temperatura baixa.

Da mesma fórma, ficou provado que a digestão a 60°, durante meia hora, não traz vantagem, pois, em pouco tempo, estabelece-se um equilibrio que não diverge muito si estabelecido a quente ou a frio e cujo tempo, além de um certo limite, não tem valor, pois, em cerca de tres minutos, a concentração maxima é attingida. A extracção rapida em 20 minutos, em todas series de experiencias, permite affirmar não haver vantagem de maceração lenta, seja a frio, seja a quente, etc.

Os processos que aconselham ferver a carne por espaço até de 5 horas apresentam desvantagens como sejam: absorpções que fazem com que, após esse tratamento, o caldo seja menos rico que primitivamente, em substancias extractivas. Ha a formação de derivados de albumina, como sejam: albuminatos, etc.

Vejamos o quadro seguinte:

SERIE V

Amostras	1 hora a 100°			Cerca de 2,5 horas a 100°		
I	1,144	0,146		1,148	0,151	0,0982
II	1,210	0,158		1,342	0,183	
III	1,336	0,176		1,540	0,217	0,0994

Como se vê, pelo mais longo aquecimento, são extraídas maiores quantidades de substancias azotadas, porém, estas estão sob fórma de albuminados, o que vale a dizer, constituem um meio de cultura inferior. O que mais importaria no caso seria a extracção de phosphatos e esses não augmentam sensivelmente pelo tratamento longo, a quente. O phosphoro que se encontra na carne, principalmente sob fórma de acido phospho-carnico, é que constitue o principal ingrediente nutritivo do caldo. A importancia dos phosphatos nos meios de cultura,

já era conhecida bastante e para a obtenção desses saes, calcinava-se o levedo de cerveja.

Pelas experiencias feitas, o processo indicado no preparo do caldo é o seguinte:

“Um kilo de carne picada, misturada a 1 litro e meio de agua, é collocada num funil guarnecido por uma tela de àrame de cerca 40 centímetros quadrados e com furos de cerca 2mm. O residuo que ficar no funil, trata-se uma ou duas vezes da mesma fórmula, até se obter um total de cerca de tres litros de liquido. O filtrado obtido é fervido e de novo filtrado, addicionando-se a elle as substancias communmente usadas (peptonas, etc.). Obtém-se dest’arte um liquido claro, sem turvação por albuminatos, que facilmente na esterilisação, dão depositos. Ao picar a carne, por vezes, tendões e aponevroses oppõem certa difficuldade que é facilmente removida, aquecendo-se a carne antes de a passar na machina, por um momento, em agua que servirá para a extracção ulterior. O residuo da extracção veremos ainda como pode ser convenientemente aproveitado.”

Em geral, addicionam-se ao caldo commum substancias como peptonas que entram no meio de cultura como uma fonte de azoto; a mais usada entre ellas é a de Witte, obtida por intermedio da pepsina. Entretanto, é a menos conveniente, pois, em sua maior parte, é constituida por productos primarios do desdobraimento da albumina contendo principalmente ethero-albumoses. Além de constituir um máu meio de cultura, pois, não são digeridas ou apenas o são, pelas bacterias, ficam retidas, em grande parte, na filtração do liquido.

Muito difficil é o trabalhar com peptonas e com polypeptides, mormente nos tropicos; já não acontece o mesmo quando se trata de ethero-albumose relativamente pura, pois, nesse caso, a contaminação por microorganismos não é de se temer. As albumoses primarias que constituem a parte mais importante das chamadas peptonas do commercio, necessitam um desdobraimento preliminar afim de poderem ser assimiladas pelos microorganismos, o que certamente não é possivel, em se tratando de microbios não proteolyticos, isto é, de todos os que não liquefazem a gelatina e que, por conseguinte, não podem se utilizar dessas substancias.

Nesse sentido, é mais vantajoso o emprego de peptonas pancreaticas, sendo, infelizmente, mais difficil o seu preparo.

Assim, si a digestão com pancreas ou pancreatina dura pouco tempo, ainda a proporção de productos primarios é bastante elevada, ao mesmo tempo que parte se acha num adiantado desdobramento. Si perdura por mais tempo a digestão, corre-se o risco, no preparo de substancia secca, de crystalizações de acidos aminados que se não redissolvem com a mesma facilidade, sendo ainda a peptona obtida, muito hygroskopica, exigindo frascos espeziaes para se as acondicionarem.

Todavia pode-se produzir, com vantagem, esses corpos, no proprio meio de cultura, dispensando-se de se os adicionarem depois.

Antigamente, pensava-se que a carne não pudesse ser digerida directamente pela acção da pancreatina, mas, que fosse necessaria uma previa digestão peptica ou uma hydrolyse. Essa opinião perdurou pela ignorancia da existencia de antifermmentos que tornam impossivel a digestão, mormente quando a quantidade de fermento introduzido é insufficiente — sendo portanto, neutralizada pelo antifermento. Pela fervura, pelo menos em parte, é destruido o antifermento, pode-se, portanto, preparar um caldo propicio, digerindo-se carne com pancreatina na fórma que se segue.

PREPARO DO CALDO PANCREATICO

“A carne que já serviu para o anterior preparo do caldo, retirada da tela de arame, é collocada em balões, coberta com agua, fechada com rolha de algodão e esterilizada no autoclave. Após resfriamento, adiciona-se a cada kilo de carne, uma ponta de faca (cerca de 1 gr.) de carbonato de sodio. Após agitação para o dissolver, lança-se uma colher de chá de pancreatica e cerca de 10 c.c. de chloroformio. E' de conveniencia agitarem-se os balões varias vezes ao dia, afim de igualar a digestão, assim como collocar um pouco de toluol que, sendo menos denso que a agua, cobre o liquido, pois, a carne na superficie, onde o chloroformio se acha em pequena centração e pôde entrar em putrefacção. Collocam-se os balões em estufa e, após um a 5 dias, segundo a temperatura é de 40 ou 20°C., interrompe-se a digestão, acidulando-se o meio com acido chlorhydrico. Filtra-se em papel que já retém um residuo que é rico em peptonas e que deve ser dissolvido em agua (3 litros para cada kilo de carne empregada) e filtrado de novo. Ambos os liquidos reunidos são aquecidos afim de eliminar o chloroformio; 10 minutos em fogo nú e diluidos em agua até um volume de 8 a 20 litros. E' preferivel

preparar pequenas quantidades de caldo de cada vez e, para isso, retira-se da mistura digerida — que pôde ser conservada acidulada e com chloroformio por tempo praticamente indeterminado, 100 a 150 c.c. que correspondem a cerca de um litro de caldo. E' de conveniencia não preparar caldo muito concentrado, pois, a qualidade do mesmo não é directamente proporcional á concentração.'

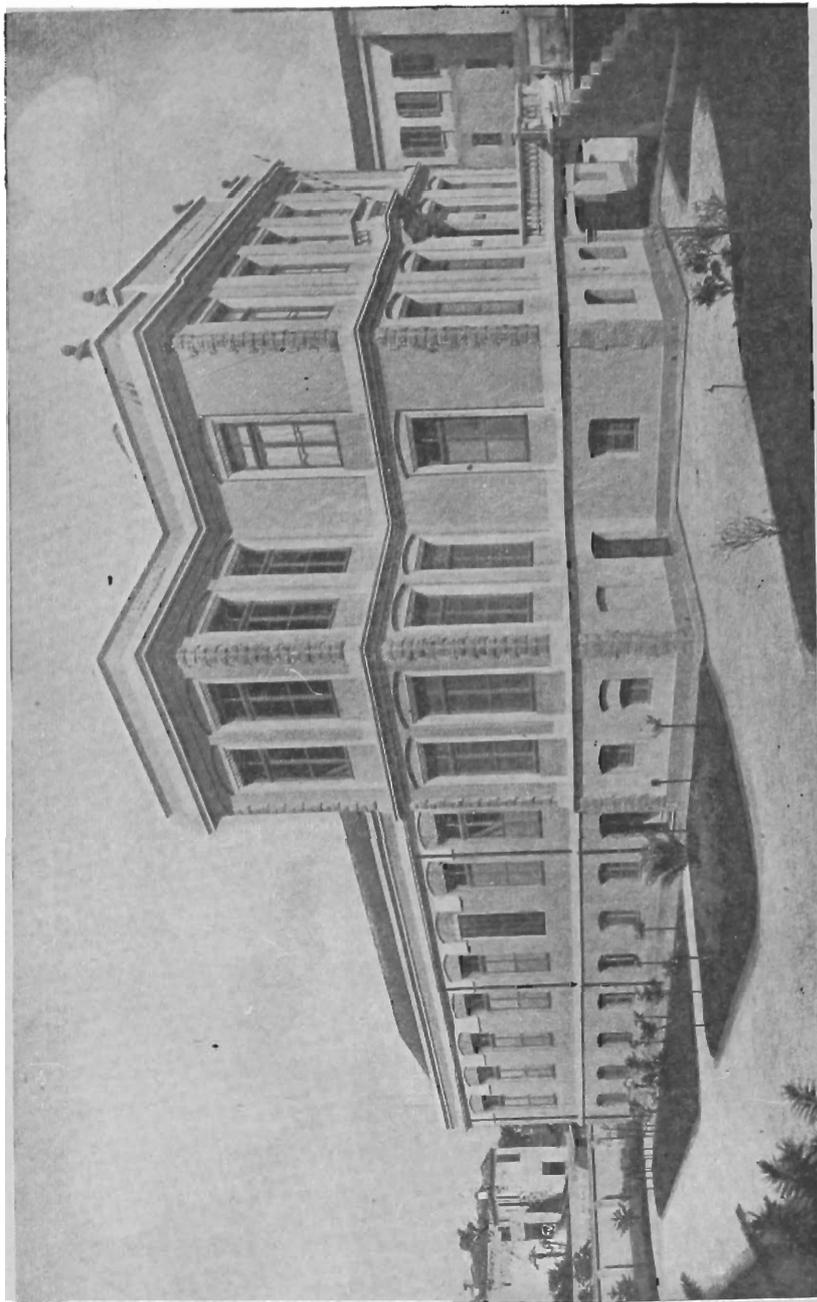
Das exeperiencias feitas pode-se affirmar que, apenas, 20 por cento das substancias extractivas da carne são retiradas pela extracção simples na agua, ao passo que os restantes 80 por cento são aproveitados pela simples alcalinização e digestão com pancreatina. Isso mostra o enorme desperdicio que se faz no preparo commum de caldo nos laboratorios. Pela digestão artificial, as fontes de azoto e carbono existentes na carne são utilizadas. Entretanto pouco se obtem em saes mineraes, principalmente em phosphatos. Entre os productos da digestão, apparecem corpos de valor nutritivo duvidoso como, principalmente, a creatina e bases puricas. Como substancia do mais alto valor nutritivo, temos o acido phospho-carnico que, já por si constituiria um excellente meio de cultura uma vez addicionado de substancias mineraes. Substancias azotadas que apparecem, como: creatina, creatinina, sarcina, xantina, acido inosinico, carnina e carnosina, poderiam não existir, sem damno para o caldo. As substancias anazotadas são, em sua maioria, prejudiciaes, assim por exemplo as existentes sob fórma de assucares, atrapalham as experiencias de fermentação e quando necessarias pôdem ser addicionadas em quantidade conveniente.

Os productos que a digestão pancreatica fornece variam com o tempo da digestão. As albumoses primarias formam-se rapidamente, ao mesmo tempo que já apparecem polypeptides e acidos aminados.

Desta maneira, é aconselhavel afim de augmentar a produção de peptides, alargar o tempo de digestão, o que traz a vantagem de permittir a crystallisação da thyrosina. Ao mesmo tempo que se vão formando, por desdobraimento, as substancias já mencionadas, apparece uma outra, desde o inicio da digestão, o triptophano (proteino-chromo) que pode servir de indicador do momento em que se deve interromper o processo digestivo, quando apresenta sua reacção maxima. Essa reac-

ção, muito sensível, consiste no apparecimento de uma côr violeta no liquido filtrado, pela addição, em reacção neutra ou apenas acida, de algumas gottas de agua bromada. Diariamente, repetindo-se essa prova, pode-se verificar quando se attinge o maximo de intensidade.

No proximo numero, occupar nos-emos do emprego do caldo, assim preparado, e daremos, para finalizar o assumpto, sob fórma de receita ao alcance de qualquer servente de laboratorio, o modo racional de aproveitamento de toda a carne, para o preparo do caldo de cultura.



DISPENSARIO MODELO "CLEMENTE FERREIRA"

PROJECTO E CONSTRUÇÃO DOS ENGENHEIROS ERNESTO
:: DE SOUZA CAMPOS E ANTONIO DE CERQUEIRA CESAR ::

Molestia de Raynaud de origem paludica

Pelo Dr. Aristides G. Guimarães, Preparador de Parasitologia.

A epidemia de paludismo, nestes últimos annos, nos tem dado margem a observar fórmias clinicas as mais variadas possiveis.

O exame systematico de sangue, para a pesquisa de hematozoarios, tem sido de grande utilidade para o diagnostico, por causa, principalmente, do tratamento especifico (quinino, azul de methyleno, 914, etc. etc.).

Observámos, no mez de julho de 1915, na terceira enfermaria de clinica medica da Santa Casa, actualmente sob a direcção do Prof. Dr. Ovidio Pires de Campos, um doente procedente de Baurú, em pleno accesso pernicioso, cujo exame de sangue nos mostrou numerosos anneis da tropical.

Infelizmente, não pudemos assistir ao começo do syndrome observado, por estar em 2.º periodo a doença de Raynaud.

Eis um resumo da observação: — L. T., syrio, de 20 annos de idade, solteiro, trabalhador, procedente de Baurú. Doenças anteriores — não menciona. Apanhou paludismo em Baurú, ha um mez; tem febre todos os dias. O doente estava em estado sub-comatoso, febril, de modo a não se queixar de dores nos artelhos de ambos os pés. Lingua saburrosa, figado dolorido á palpação e augmentado de volume — 2 dedos abaixo do rebordo costal. O baço augmentado 3 dedos abaixo do rebordo costal e doloroso á pressão. Nada mais de importante havia nos outros orgams. O exame de sangue revelou numerosos anneis da tropical. Fizemos uma injecção de 914 e o doente melhorou consideravelmente, sahindo do estado sub-comatoso em

que se achava. Passados alguns dias, foi que, com as dores, verificámos que o doente apresentava os artelhos com uma coloração violacea. Apresentava tambem phlyctenas que se rompiam. A gangrena continuou a seguir sua marcha ascendente e tomou os terços inferiores das duas pernas.

O que nos levou a descrever esta observação é a coincidência da doença de Raynaud ou, melhor, do syndrome, com o paludismo, facto já verificado por muitos autores. Ora o syndrome desaparece com o accesso, ora persiste depois da cura e toma uma fórma mais grave como aconteceu com o doente da observação presente. Estas gangrenas podem ser secundarias ou paludicas propriamente ditas.

A etiologia da doença de Raynaud é muito variada (paludismo, lepra, diabetes, tuberculose, estado tetanico do grande sympathico, etc. etc.) Eis uma estatistica sobre a etiologia da molestia de Raynaud, organizada por Castellino e Cardi (1895):

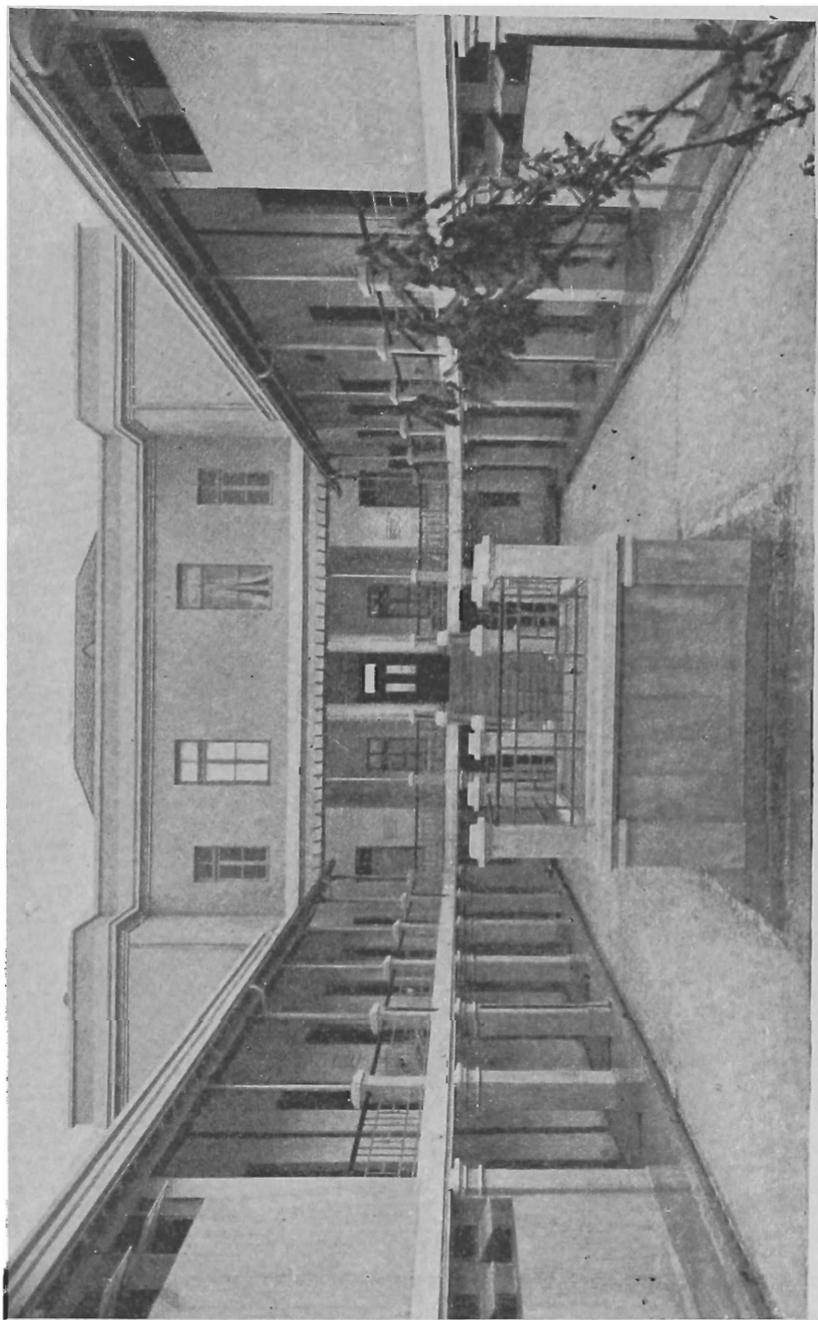
Syphilis, 22. — Paludismo, 19. — Tuberculose, 14. — Alcoolismo e arterio-esclerose, 16. — Diabetes, 23. — F. typhoide, 3. — Pneumonia, 2. — Leucemia, 8. — Anemia perniciosa, 9. — Nephrite, 6. — Cardiopathias, 10. — Rheumatismo, 5. — Nevroses, 171. — Total: 310.

Homens, 87. — Mulheres, 229.

André Leger apresenta, no quinto volume de pathologia exotica (anno 1912), um caso de doença de Raynaud, em pleno paludismo, mas regressando com a medicação quinina. E' verdade que a doença estava em seu primeiro periodo e, na nossa observação, estava em plena gangrena. Outro facto interessante foi a eosinophilia local, o que não observámos no nosso doente, apesar de havermos feito varios esfregaços dos pontos gangrenados e proximidades, nos periodos de crise e fóra delle.

André Leger verificou tambem, que a eosinophilia desaparecia com a gangrena, gradativamente.

(Continúa).



DISPENSARIO MODELO "CLEMENTE FERREIRA"

PROJECTO E CONSTRUCCÃO DOS ENGENHEIROS ERNESTO
DE SOUZA CAMPOS E ANTONIO DE CERQUEIRA CESAR :

CLINICA PROPEDEUTICA

INSUFFICIENCIA AORTICA

(MEIOS PARA O SEU DIAGNOSTICO)

Por Flaminio Favero, 4.º annista de
Medicina.

Insufficiencia aortica — é a incompetencia das valvulas sigmoides em obturar convenientemente o orificio aortico, resultando, dahi, um retrocesso, um refluxo da columna liquida para o ventriculo.

Sendo varios os meios de que dispõe a clinica para o seu diagnostico, julgámos andar bastante acertado em reunir alguns delles nas poucas linhas que seguem, colhidos cuidadosamente durante as sabias lições de propedeutica da nossa Faculdade.

INSPECÇÃO

1) Para o lado central, do precordio, desde que a affecção haja determinado grande hypertrophia do coração (“côr taurinum” ou “cor bovinum” de Corvisart), ha, fatalmente, em se tratando de uma pessoa jovem, abaulamento da arca thoracica.

A hypertrophia ou mesmo a simples dilatação cardiaca é uma das condições intrinsecas do abaulamento thoracico, conforme o capitulo da inspecção nos ensina em propedeutica, — e, o musculo cardiaco, para vencer a resistencia apresentada pelo refluxo da onda sanguinea, tem de, necessariamente, augmentar a sua força propulsora, donde a dilatação e, secundariamente, a hypertrophia.

2) Ainda para o lado central, inspeccionando a região do choque da ponta, notamos que o “ictus cordis” está desviado para fóra e para baixo. E’ a consequencia da hypertrophia do ventriculo esquerdo.

Vamos estudar agora, na inspecção, os signaes periphe-ricos da affecção que nos occupa.

1) Fazendo uma fricção energica da frente de um aortico, observamos que ella fica ora vermelha intensa e ora pallida, descorada, de accordo com os movimentos de systole e diastole do coração. Ainda mais, comprimindo a unha pela sua borda livre de encontro á polpa do dedo, percebemos tam-bem a mesma mudança alternada de coloração. Estes factos constituem o “pulso capillar de Quincke”, pulso arterial regressivo.

Tão caracteristico é este pulso, principalmente o do rosto, que Tapret e Dejerine faziam á distancia o diagnostico da insufficiencia aortica, no simples acto de o doente tirar o chapéu, observando a mudança alternada de coloração no sulco deixado na frente.

Ainda neste pulso capillar, enquadram-se o pulso lingual de Minervini e o uvular de Merklen (facilmente apreciavel no ponto de união da uvula ao véu palatino), bem como o “signal do hippus”. Este ultimo, signal de Landolfi, consiste em a constricção e dilatação rythmicas da pupilla. São todos phe-nomenos de vaso-motricidade peripherica, dependentes dos reflexos partidos das lacinias lesadas.

2) Um signal bastante certo na insufficiencia aortica é a “dança das arterias”. Podemos vêr esta dança, estes batimen-tos muito energicos nas arterias do pescoço e, até, nas tempo-raes e radiaes. E’ um signal bastante certo, dissemos, comtudo, devemos fazer notar que não é pathognomonic da molestia de Vieussens-Corrigan, como veremos ao analysar o pulso.

3) A arteria carotida, situada bem proximo á amygdala, imprime-lhe um como movimento pulsatil, um batimento: é o “pulso amygdalo-carotidiano de Huchard”.

4) “Signal de Musset” Consiste este signal em o balanço da cabeça, como si o doente fizesse movimentos de sauda-ções, balanço este devido á projecção do sangue nas arterias e ao seu refluxo, sendo mais accentuado quando a pessoa está

com a cabeça baixa. Em lembrança ao poeta parisiense que o apresentava, recebeu este signal o nome de Musset.

PALPAÇÃO

1) Palpando a região precordial, raramente podemos encontrar, na insufficiencia aortica, um fremito, fremito endocardico diastolico, fremito felino ou catareo.

A palpação, aqui, nos ajuda, tão sómente, a encontrar o choque da ponta.

2) Pela palpação da arteria rádi-al, percebemos um pulso cheio, forte, fugitivo e célere. E' o "pulso de Corrigan", caracteristico e quasi pathognomonic da insufficiencia aortica. Não é, de facto, peculiar a esta affecção, pois, póde existir ainda em perturbações outras, como: na aortite sub-aguda e chronica, no aneurysma da aorta ascendente, na communição entre a aorta e a arteria pulmonar, na communição entre a aorta e o infundibulo, em disturbios da innervação cardiaca, quaesquer que sejam e em perturbações da innervação vascular, segundo Huchard.

Convem notar, todavia, que, na insufficiencia aortica, o pulso de Corrigan existe de ambos os lados.

PERCUSSÃO

A' percussão — que nos permite, na phrase erudita do Prof. Francisco de Castro, o grande Mestre da medicina brasileira, "construir na periphèria do corpo a carcassa dos organs profundos e levantar a carta geographica das visceras na correlativa superficie tegumentaria", — podemos avaliar do augmento do volume do coração, augmento real, por dilatação das suas cavidades esquerdas e, secundariamente, por hypertrophia das suas fibras.

AUSCULTAÇÃO

1) Applicando o ouvido ou o estethoscopio no fóco aortico (2.º espaço intercostal direito), distinguimos um sopro, com

propagação para o appendice xiphoide ou para a ponta, sopro que dura toda a diastole, começando forte e terminando aos poucos, decrescendo. E' aspirativo, doce, agradável ao ouvido, embora ás vezes, pela presença de tendões aberrantes ou de retalhos valvulares, seja elle aspero, musical, comparavel ao som do *birimbáu*, ou "bruit de guimbarde"

A's vezes, com o sopro, ha persistencia da segunda bulha, devido, segundo Friedreich, á lesão de uma só lacinia aortica ou, no ver de outros, á transmissão do tom pulmonar para o fóco aortico.

Ao demais do sopro diastolico, descripto, tem sido encontrado, na insufficiencia aortica pura, um sopro diastolico ou, melhor, pre-systolico na ponta, sopro de Austin Flint.

Para a sua explicação nesse fóco anormal, aventam-se duas hypotheses: uma que admite, com Potain, ser elle resultante do encontro, do choque da onda aortica com a onda auricular, encontro este que se dá em angulo, donde a formação das veias fluidas de Savart; outra hypothese é a que acredita ser o sopro de Flint devido a um deslocamento da valva mitral anterior, pelo retrocesso da columna liquida, e, dahi, uma estenose mitral relativa (Grocco).

Seja como fôr, o importante aqui é differençar a insufficiencia aortica da estenose mitral. Para isto, além dos raios X, de papel secundario aqui, o clinico deve lançar mão de meios outros, como sejam: á inspecção, constatar o desvio da ponta para fóra, pela hypertrophia da aurícula esquerda; á palpação, notar a existencia de um fremito pre-systolico, endocardico; á percussão, avaliar do augmento da area cardiaca; á auscultação, emfim, além do sopro pre-systolico, notar o ruflar diastolico, o desdobramento da segunda bulha, o estalido mitral (raro), etc., constituindo, os tres primeiros signaes, o rythmo de Duroziez, assim representado onomatopaicamente: *fout. tátá. rou.*

2) Como signal peripherico temos o duplo sopro crural intermittente de Da Costa Alvarenga e Duroziez. Ouvimol-o na arcada femural, applicando o estethoscopio sem muita pressão. A' medida que augmentamos a compressão, tambem os sopros variam: primeiramente, ha augmento da intensidade de ambos; depois, do primeiro e diminuição do segundo; em seguida, desaparecimento do segundo; posteriormente, dimi-

nuição do primeiro e, finalmente, desaparecimento do primeiro.

3) Ainda á auscultação, distinguimos, collocando o estethoscopio na região carotidiana, a existencia de tres tons, que constituem o “galope carotidiano” de Galvani e Bettelhein. O primeiro dos tons é devido á expansão arterial, o segundo, á sua retracção e o terceiro é um tom propagado de baixo.

EXPLORAÇÃO INSTRUMENTAL

Tambem a exploração instrumental vem nos trazer o seu contingente no diagnostico da insufficiencia aortica.

1) *Raios X* — Aos raios X, vemos o augmento do ventriculo esquerdo, principalmente em seu diametro longitudinal. A ponta do coração mostra-se-nos globosa, arredondada e afastada para baixo.

Este modo de exploração instrumental é de importancia nos casos de insufficiencia com sopro de Flint, visto como nos ajuda differençar esta affecção da estenose mitral. De facto, em se tratando da molestia de Vieussens-Corrigan, não ha, no vêr de Vacquez e Bordet, em que pese a Potain e Rendu que acreditam o contrario, augmento da auricula esquerda na posição O. P. D. (obliqua posterior direita).

2) *Electro-cardiographia* — Pelo methodo de Einthoven, percebemos a descida do accidente S da curva do electrocardiogramma, accidente este que corresponde á contractilidade dos dois ventriculos.

3) *Esphygmographia*—No traçado do pulso de Corrigan, pulso anacrotico, vemos a linha de ascensão brusca, recta, longa, devido á maior força de contracção do myocardio.

No apice da linha, o traçado mostra-nos um pequeno gancho.

Valor clinico da sôro-reacção de Wassermann

Por Altino Antunes, 4.^o annista de
Medicina.

Muitas pessoas e, desgraçadamente, entre ellas, se contam varios clinicos, que querem attribuir á sôro-reacção de Wassermann um valor absoluto, a ponto de mudar de diagnostico, conforme o resultado que lhes ella fornece. Outras pessoas, menos credulas e mais criticas, tendo prazer em negar verdades mais ou menos estabelecidas, dizem, em face de um resultado *negativo* da reacção de Wassermann, em casos clinicamente de syphilis: ... “mas” de que serve esta reacção si ella deu resultado negativo e eu tenho a certeza de que se trata de um caso de syphilis?” Outras ainda, mais incredulas, taxam-n-a de alchimia pura e aconselham fazel-a obedecendo ás leis da magia antiga ou moderna, sorrindo de seus resultados.

Vêdes, pelo exposto, quão varios são os modos de acatar os resultados desta reacção e quanto exagero ha em todos elles, levados uns, por uma grande dôse de descrença e outros, por uma credulidade á toda prova, tocando, perdoem-me dizel-o, ás raias da ingenuidade.

Não quero e nem é meu intuito vos convencer de que a reacção de Wassermann seja infallivel, pois, si tal tentasse, não procederia com lealdade porque eu mesmo assim não penso; não vos pretendo tambem dizer que a reacção de Wassermann carece de valor e que é uma alchimia vestida com modernos trajos, porque, si assim falasse, faltaria com a verdade; quero, apenas, mostrar-vos qual o seu valor real e quaes as indicações que, della, podemos esperar.

A reacção de Wassermann, como todas as reacções congêneres, isto é, que têm por base o desvio do complementó, em grande

parte, depende do organismo, pois, o anticorpo que, com o antigeno, vae fixar o complemento, impedindo a hemolyse se dê, é elaborado pelo organismo que reage á infecção e, como nós não podemos obrigar a todos os organismos reagirem egualmente, obedecendo a leis mathematicas e immutaveis, facilmente se conclúe que um doente póde haver contrahido a infecção luetica sem apresentar, no seu organismo, vestigios della ou, no seu sangue, os anticorpos especificos que nos vão revelar a existencia da molestia e isto porque, ou o tempo decorrido entre o accidente primario e a occasião em que se examina o doente foi demasiado curto, não sendo ainda possivel o apparecimento das reacções organicas, ou o organismo reagiu differentemente, não apresentando, como os demais, os signaes que servem ao clinico ou ao analysta para dizer si se trata de infecção hunteriana ou não.

Reproduzo aqui um quadro tirado a Craig, (*) em que vemos que, nos cinco primeiros dias após o accidente primario, a reacção dá resultado *negativo* e, nos dias successivos, até o trigesimo, varia de 3 a 20 % de resultados *positivos*.

Data do apparecimento da reacção "positiva" em 31 casos de syphilis	
N.º de dias depois do accidente primario	N.º de casos positivos
5	1
8	2
11	2
13	3
14	1
17	2
18	2
19	2
20	1
21	2
23	1
25	2
30	6

(*) Extraído do "Séro-diagnostic de la syphilis" Noguchi.
"Mónographies cliniques"

Temos, por conseguinte, 97 a 80% de resultados que, em nada ajudam ao clinico, mas que, pelo contrario, podem trazer embaraços aos menos conhecedores do assumpto.

No periodo secundario, isto é, no periodo das papulas, o resultado da reacção é mais ou menos constante e podemos obter a percentagem de 96 a 98% ou talvez, com muita felicidade, 100% de resultados positivos, havendo ainda, quasi sempre, na melhor das hypotheses, uns 2 a 4 % de resultados falhos. No periodo terciario ou das inflammações, a percentagem é mais ou menos idêntica.

Casos ha, porém, em que a syphilis passa desapercibida — *syphilis latente* e, nesses casos, vamos obter uma percentagem de resultados positivos, muito menor, isto é, de 25 a 62 %.

Porque essa tão grande diversidade dos resultados da reacção de Wassermann, excluindo todos os outros factores de que falaremos mais adiante e que são tambem causa de erro, induzindo-nos a resultados falsos?

Só se o pode explicar, pelo que ficou dito acima, isto é, que a infecção hunteriana não determina em todos os organismos, as mesmas reacções de immunidadade, talvez.

Como obviar a este inconveniente, para se poder obter maior numero de positivos nos resultados da Wassermann, feita com soro de doentes, clinicamente syphiliticos, nos não achando expostos a grandes distanceios da verdade?

Meio seguro, não n-o conhecemos até agora, porém, podemos tentar, nos casos já um tanto velhos, e temos obtido alguns resultados satisfatorios, fazer a reactivação do processo, injectando-se saes de mercurio, e repetindo-se o exame 8 a 15 dias após.

Outro factor importante que, não raras vezes, falseia o resultado da reacção de Wassermann, é o antigeno, pois, todos nós sabemos que, nesta reacção, ao contrario do que se passa para as outras que têm por base, tambem o desvio do complemento, brilhantemente estudado por Bordet e Gengou, o antigeno não é especifico; nós lidamos com um anticorpo especifico e um *antigeno não especifico*, o que, facilmente se prova, attentando para o processo de que os diversos laboratorios usam na sua confecção: uns, fazem-n-o de coração de boi, outros, de coração humano; outros, de figado de feto heredo-syphilitico; outros, de fécula de batata; outros, de lipoides va-

rios, etc., etc. Ora, é claro que um antígeno não específico pôde entrar em combinações com outros anticorpos que não o syphilitico e, dahi, o não termos uma reacção que se possa chamar de específica, pois, de facto, a reacção de Wassermann dá resultados *positivos* em varias outras affecções, como na lepra, na escarlatina, nas tripanosomiasas e, em fraco gráu, nas anemias intensas, etc.

Convém deixar aqui, entre parenthesis, um esclarecimento sobre a positividade da reacção de Wassermann nos casos de cancer visceral: alguns autores acham que seja ella dependente da affecção mesma, porém, um experimentador inglez, cujo nome me não recorda, estudando a questão, chegou ao seguinte resultado: os doentes syphiliticos são mais frequentemente, atacados desse mal, que os individuos não portadores do mal de Lües e que, em doentes de cancer, com um passado não syphilitico e sem apresentar, clinicamente, os estigmas da syphilis, a reacção, apesar da existencia do carcinoma, continúa negativa, a não ser que o doente já se apresente cachetico, como é muito commum, dando, então, a reacção **levemente positivo**.

Qual o meio de que dispomos para evitar esse engano, muitas vezes, desastroso da Wassermann, impedindo resultado *positivo* em casos que não sejam de syphilis?

Os nossos hodiernos conhecimentos nos não permitem algo de positivo sobre este ponto. O mais que actualmente se faz nos laboratorios é usar mais de um antígeno na confecção da Wassermann, porém, os resultados obtidos são tão mesquinhos que mal pagam o trabalho que se toma em os empregar. Esperamos que, com o se generalizar do emprego do antígeno feito com culturas de Treponemas, bastante se melhore o processo da reacção, podendo-se, então, falar de uma *reacção específica*.

Este modo de preparação de antígeno, experimentado pela primeira vez por Noguchi, em abril de 1912, deu resultado satisfactorio, pois, permittiu, nas mãos deste grande sabio, augmentar muito a porcentagem de *positivos* em casos de syphilis secundaria e terciaria e em coelhos innoculados experimentalmente.

Craig e Nichols, repetindo esses trabalhos, notaram que as reacções feitas com tal antígeno apresentavam-se mais fracas do que quando o antígeno usado era feito com lipoides.

Köhner, Williams e Laubaugh obtiveram com o antígeno feito de cultura de *Treponema pallidum*, reacções bem claras e com grande porcentagem de positivos.

Zinsser e Hopkins, levados pelos resultados obtidos por Noguchi e outros, na reacção de Wassermann com o antígeno de cultura de syphilis, tentaram, com resultado, a agglutinação dos *Treponemas* pelas agglutininas do sangue de lúeticos e de coelhos inoculados experimentalmente.

O processo de preparação do antígeno com cultura deveria ser largamente usado, porém, apresenta uma dificuldade enorme, constituindo mesmo, hoje, barreira ao seu emprego — é o ser demasiado difícil cultivarem-se taes germens.

A agglutinação é uma prova que se não devia desprezar, porém, lutaremos com os mesmos embaraços e talvez maiores que para a preparação do antígeno, pois, precisaríamos um meio mais rapido e accessivel de culturas dos *Treponemas*.

Temos fé que, futuramente, com o proseguir dos estudos sobre a syphilis e seu agente causador e sobre as reacções do organismo nesta affecção, se possa, mais scientificamente explicar o como se processa, qual o mecanismo intimo da reacção de Wassermann e, disto, possamos tirar vantagens quer facilitando quer dando maior segurança aos resultados desta reacção e, conseguintemente, ao diagnostico da infecção hunteriana.

Outro factor ainda, que pode contribuir para falsear os resultados da reacção, em que isto pareça irrisorio, é o factor pessoal: nem todos os analysts usam do mesmo rigor na technica e leitura da reacção e cada qual quer usar os processos mais faceis de se obter reacção, não se preocupando muito com a maior ou menor segurança dos resultados. Haja vista os diversos processos de technica que os experimentadores aconselham e as multiplas modificações que se ha introduzido na technica da Wassermann, desde o processo primitivo até os nossos dias e, para provar a veracidade do que affirmo, está ahi, patentemente, a reacção de Landau que, por muito boa, foi posta á margem.

Uma outra prova é a immensa quantidade, ou melhor, a elevada porcentagem de *positivos* que obtêm os analysts que iniciam sua aprendizagem da Wassermann, quer porque sejam

victimas da inagilidade de suas mãos, não medindo exactamente os elementos que entram na reacção, quer porque, por falta de habito da leitura da reacção, achem ou tenham propensão para os resultados positivos que são, quasi sempre, indiscutidos e indiscutíveis.

Sanadas as causas do erro que nossos actuaes conhecimentos sobre a Wassermann nos revelaram e nos permittiram corrigir, ainda a reacção de Wassermann é, em grande parte, de resultados pouco satisfatorios e, muitas vezes, induz aos desprevenidos, a diagnosticos erroneos e de consequencias desastrosas.

Durante a nossa estadia no Laboratorio da Santa Casa, vimos fazendo, de 1913 a esta data, sob a direcção scientifica do illustre mestre, o dr. Alex. Pedroso, cujos ensinamentos, com grande gaudio, hemos muito aproveitado e, a quem, aproveitando o ensejo que ora nos apresenta, deixamos aqui, os nossos agradecimentos e respeitos, vimos fazendo, diziamos, de 1913 a esta parte, 9.516 reacções de Wassermann, para esclarecimento de diagnosticos, quer em casos suspeitos de syphilis, quer em casos que nos foram enviados sem se haver, clinicamente, notado manifestação syphilitica e, por isso, para excluir esta hypothese. Nesses nove mil e poucos casos, apesar de usarmos de tres antigenos differentes, isto é, preparados de substancias diversas, apesar de seguirmos uma technica rigorosa, sobre que falaremos em um dos proximos numeros da Revista, apesar de, na leitura da reacção, não sermos tão brandos e usando do maximo rigor que a acurada pratica de nosso já citado mestre nos permittia, apesar de empregarmos complemento extrahido de varias cobayas para evitar as grandes oscillações de dosagem, apesar de tudo isto, obtivemos uma porcentagem de 68 a 72 % de resultados positivos.

Mostra-nos isto que, em 28 a 32 % de resultados obtidos, não podemos, com segurança, garantir que se não trate de doentes syphiliticos e isto por que?

Não pela falta de cuidado, não pelo desconhecer dos aperfeiçoamentos da reacção, mas, porque nossos actuaes conhecimentos sobre esta reacção cujo mecanismo intimo ninguem actualmente conhece, nos não permitem garantir categoricamente que o resultado que damos seja absoluto ou infallivel.

A reacção de Wassermann, já bastante conhecida, até entre os leigos, presta, em muitos casos, relevantes serviços ao clinico e não devemos deixar de a ouvir desde que possamos para ella, appellar, pois, é um auxiliar valioso, quer confirmando diagnosticos, quer esclarecendo outros, quer infirmando-os: dae a Cesar o que é de Cesar, diz o adagio, não sejamos nem tão apologistas da reacção de Wassermann, nem n-a desprezemos como coisa inutil e de valor mediocre.

Transcreverei para aqui, uma phrase proferida pelo emérito prof. o Dr. Rubião Meira, em uma aula de clinica na Santa Casa, em 1911, discorrendo sobre o valor da reacção de Wassermann:

“O seu valor é, senhores, dubio, como muita coisa em Medicina: — importante quando positiva, retirando hesitações, confirmando diagnosticos, infirmando outros, mas, sem preço quando negativa, porque provoca as mesmas duvidas, origina as mesmas vacillações no espirito do clinico”

LUCTA VITAL

Por Messias da Fonseca, 4.º annista
de Medicina.

A' luz de duas theorias — lamarckismo e darwinismo — a natureza organizada pôde ser do seguinte modo concebida:

Em primeiro lugar, tres factores principaes — *a variação individual*, resultante da acção de causas internas que desconhecemos actualmente; *o meio* em que vive o ser e o *regimen* ao qual está ligado (Lei da adaptação de Lamarck),—tendem constantemente a modificar, seja de um modo insensível, seja mais ou menos bruscamente (theoria da mutação de De Vries) as formas animaes e vegetaes.

Em segundo lugar, graças á acção continua da *selecção natural* formam-se as especies que se deduzem umas das outras pela descendencia genealogica.

Isto posto, com o intuito de assegurar a sua individualidade sempre em perigo e, consequentemente, estabelecer a perennidade relativa da especie, os seres, animaes e vegetaes, luctam continua e desesperadamente, seja uns contra os outros, seja contra as condições do meio physico.

Nessa lucta intregua pela vida, os seres em geral, e particularmente os animaes, se utilisam de tres poderosas armas que lhes servem para a defesa e para o ataque.

São ellas: a resistencia, o mimetismo e a symbiose.

A RESISTENCIA

A resistencia se nos apresenta sob tres aspectos: o mechnico, o physico e o chimico.

São resistencias mecanicas a corpulencia, a força muscular, a armadura, o ferrão, as garras, as aspas, a tromba, os tentaculos, os dentes. ., etc., que encontramos em quasi todos os animaes.

Salientam-se entre as resistencias physicas as descargas electricas, (v. g. *Torpedo marmorata*, *Gymnotus electricus*), a emissão de luz, (como se nota na medusa e como o observou nas *Photostomiae Guernei* o principe de Monaco ao pescal-as nas profundezas do oceano).

São dignas de nota entre as resistencias chemicas as emissões de liquidos causticos, (ex.: batrachios e myriapodes); de liquidos toxicos, (ophidios, arachnideos, escorpionideos, hymenopteros, hemipteros e molluscos cephalopodes); de odores mephiticos (como se percebe nas pentatomidas e lepidopteros e, notavelmente, nas *Brachinas*, que projectam, pulverisado, um liquido fétido, rico de acido butyrico); finalmente, a emissão de côres, que se nota nos lepidopteros e nos batrachios.

O MIMETISMO

Mimetismo é a propriedade que têm os animaes de tomar a côr do ambiente em que vivem (mimetismo protector ou defensor) cambiando de aspecto e de fórmula conforme as necessidades do momento.

Ha tres especies de mimetismo: o mimetismo propriamente dito, o mesoidismo e a homochromia.

O mimetismo propriamente dito se dá não só quanto á côr, mas tambem quanto ao aspecto e á forma que o animal apresenta em relação aos objectos que o cercam.

Quanto á côr temos como exemplos as *Vulneratas*, que podem imitar todas as côres; o famoso *Kallima*, borboleta da região Indo-malasia que, em actividade, tem o corpo de côres brilhantes e em repouso imita com suas azas uma folha secca, etc.

Quanto ao aspecto, temos o *Longicorneus odontocerus* que imita o genero *Odynerus*; o *Lophonocerus latreilli*, que imita o *Coleopterus brasiliensis*; certos *Pierides* e *Papillionidas*, que fingem as *Heliconidas* de gosto desagradavel e que os passaros não comem; os lepidopteros *Macroglossa Ochs* (Titan em São Paulo, *Tantalus* no Rio de Janeiro e *Stellarum* na Inglaterra)

observados por Gould, todos crepusculares e da especie das *Esphingideas*, que imitam os beija-flôres; e ainda algumas serpentes inoffensivas que tomam a côr, as manchas e até os movimentos das cobras venenosas, como se nota com a *cobra viperina* que imita a vibora.

Tratando-se do mimetismo mesoidismico, temos os animaes que imitam cascas ou galhos, folhas, flôres e até fructos.

Os mais communs imitadores de cascas ou galhos são a *Ageronia*, lepidoptero notavel por, estando quieto, espalmar as azas; as *Ithomidias*, imitadoras de galhos seccos; o *Cladomorpho phyllino*, o *Ceroys perfoliatus*, que imitam galhos verdes; os louva-Deus (*mantidas*), o *Acridio migrans* e a *Gastropacha quercifolia*, que imitam folhas; as *Conognathas*, as *Vulneratas*, as *Eacles penelops* e tambem as *Memphicas*, que imitam flôres; e finalmente a *Membratio fuscata* e a *Umbonia spinosa* (em grupo), que imitam fructos. São ainda exemplos de mesoidismo a *Cicindella nioca*, o leão do deserto, o leão da Nubia e o *Saurius anguis*, que imita os cipós.

Por fim, temos o mimetismo homochromico ou *homochromia*, que é a modificação *voluntaria* da côr do animal, podendo ser *fixa*, quando o animal se adapta á côr do meio, v. g. a *Aecedoma cephalote*, de côr terrosa, a *Lacerta veridea* (verde), a *Catopsila eubuli* (amarella); muitos animaes que vivem sobre a neve e que são sempre brancos; outros, pelagicos, que são absolutamente transparentes; ou podendo ser *variavel* e, neste caso, é liquida ou chromatica.

Como exemplo de homochromia variavel liquida temos o *Octopus vulgaris* e como exemplo de homochromia variavel chromatica, temos o *Chamelio vulgaris*.

Os phenomenos da homochromia se processando mais ou menos rapidamente quando o animal troca de meio, v. g. o cameleão, são devidos a reflexos nervosos, que determinam a contracção ou a dilatação dos *chromatophoros* da pelle.

A SYMBIOSE

A symbiose não deve ser confundida com o *parasitismo*, porque aquella é uma como que alliança, enquanto que este é o ganho vital de um ser com prejuizo da integridade do outro.

E' a symbiose o caracteristico de defesa mais geral da natureza organizada.

Ella é a convivencia de seres na defesa commum de sua integridade.

Encaramol-a sob tres aspectos: commensalismo, mutualismo e epocuminismo.

Chama-se *commensalismo* a convivencia de dois ou mais seres na qual um delles vive á custa do outro, seja de restos buccaes, seja de dejecções.

A symbiose denomina-se *mutualismo* quando diversos seres vivem em reciprocidade de interesses.

Entende-se por *epocuminismo* a vantagem de que gosam certos animaes de serem transportados por outros.

A symbiose se dá de preferencia:

- 1.º) na fauna e flora maritimas;
- 2.º) entre os insectos;
- 3.º) entre vertebrados;
- 4.º) entre plantas e animaes.

Como exemplos de symbiose na fauna e flora maritimas temos o *Bernardus pagurus*, tambem chamado *Bernardo o ermitão*, arthropode que se aloja na concha da *Hydractinia* para se esconder de seus inimigos ou para, a socapa, atacar a sua presa; a *Adamsia* (anemona), a *Suberita* (esponja) e o *Nureilepas* (annelideo) defendendo-se contra os peixes que os perseguem, devido ao seu excellente abdomen, escondem-se sempre com um dos seus alliados numa concha ou caramujo; o *Primothero*, arthropode que no outomno vive com um marisco; a *Rhizostoma cuviéri*, medusa que abriga a *Clupea pilchardus* (sardinha); o *Fiaresfer acus*, peixe que se encontra no anus do *Holothurio* (echinoderma radiado) vivendo ás expensas das dejecções deste em symbio-epocumini-commensalismo. A esse respeito diz Emery que o *Holothurio* é um animal reintegrador porque quando perseguido pelo *Fiaresfer* expelle todo o apparelho digestivo, reintegrando-o depois, ao fim de alguns dias, o que não impediu de serem encontrados nelle aquelles peixes em numero de cinco, seis e mesmo sete. Ha aqui ainda um frisante exemplo de symbio-epocumini-commensalismo que é o da *Remora* (peixe) que se fiska ao dorso do tubarão, transportando-se e comendo-lhe as sobras alimentares.

O exemplo mais notavel de symbiose na flora maritima é o da *alga* com o *cogumelo*, a primeira dando substancias carbonadas emquanto que o segundo lhe fornece em troca substancias azotadas; dessa permuta surge o *lichen* e é tal o mutualismo entre elles que a separação será fatal para ambos. Facto interessante tambem é a symbiose das *Pólinilaceas* (algas) com a *Paranusia bursaria* (infusorio), ao ponto de se suppor que este animal tivesse chlorophylla.

Como exemplo de symbiose entre insectos citemos em primeiro lugar os trabalhos dos grandes entomologistas Wassmann e Echerich que, na sua "Symphilia" apontam 1.246 hospedes commensaes nos formigueiros e cupins.

Esses hospedes na sua maioria eram commensaes e mutualistas ao mesmo tempo e soffreram modificações:

- 1) na reducção do seu aparelho buccal acostumado á nova qualidade de alimento;
- 2) na transformação parcial das antennas, persistindo a apprehensão;
- 3) na presença de orgams de exsudação.

Os commensaes, uma vez hospedados, tomam habitos *mimicophilos*, isto é, tornam-se amigos das formigas. Essa amizade por outro lado é reciproca, porque as thermitas apreciam extraordinariamente um liquido secretado pelas glandulas abdominaes (*trichomas*) desses insectos.

Outros exemplos de symbio-commensalismo entre os insectos são: a *Oxhymosa oberthiri* que em busca da exsudação da formiga ataca-a dominando-a para lhe sugar o abdomen rico em liquido formico; a *Claviger testaceus* que é hospedada pela thermita *Lasius flavius*; o *Formicoxenus nitidulus* cohabitante da *Formica rufa* e da *Formica pratensis* antennal (vulgarmente içá ou saúva), a *Pratyarthus hoffmannseggi* que tem a particularidade de se hospedar em qualquer formigueiro; a *Penzig silvestri* (cigarra) que hospeda uma ou mais formigas que se aproveitam de sua exsudação; e finalmente, a *Euthermes trigona* (thermita) commensal do *Orthogonius termiticole* (vespa).

A symbiose entre vertebrados apresenta casos curiosos como os que notou Schilling e aos quaes denominou "trifoglio", taes como os dos mammiferos girafa e elephante em que aquella concorre com a vista e este com o olfacto; entre gazellas e an-

tílopes; entre o rhinoceronte e a *bufaga* (ave); entre o boi e o gavião (rapáce).

Entre os casos de symbiose de plantas e animaes temos os da *zoocrorella* (alga) e a *Amoeba* (rhizopode) vivendo em symbio-mutualismo; o *Heterodera radicularis* que, habitando as raizes de outras plantas do deserto, produz tuberculos aquosos uteis á planta durante a estação da secca; e, no Japão, ha exemplos de arvores fructiferas que alimentam as thermitas com o seu nectar dimanado dos troncos, dos galhos e das folhas, para evitar que aquellas lhes invadam o periantho, isto é, o seu thalamo.

Temos a *Cecropia adenopus* (embaúva) que hospeda a *Azteca instabilis* (thermita) e a *Nepenthes bicalcarata* que dá hospedagem á *Cordia nodosa* (thermita).

Curiosissimo é o facto de symbio-cómmensalismo denominado por Ule Kwaner — *jardim suspenso* — o qual contem uma thermita cephalote que devora o prosenchyma dos caules e das folhas.

Do que aqui fica ligeiramente exposto conclue-se — em que pese ao modo de pensar dos finalistas — que as especies foram creadas, não para *um genero de vida determinado*, mas para o genero de vida que lhes impõem as circumstancias nas quaes se acham collocadas.

Para enfrentar a desoladora verdade da *selecção natural* de que “só os mais fortes triumpham”, possuem ellas tres formidaveis armas: a resistencia (*resistir*), o mimetismo (*fingir*), a symbiose (*alliar*)

Consequencias futuras da therapeutica

**Pelo Dr. Rubião Meira, Lente Cathedra-
tico de Clinica Medica da Facul-
dade de Medicina e Cirurgia de São
Paulo.**

Quem estudar, com detida attenção, as conquistas da therapeutica moderna e se aprofundar nas consequencias della, não pode deixar de reconhecer a somma grande de beneficios que ella tem espalhado, enchendo de salutaes effeitos a raça humana, cortando uma serie enorme de males, reduzindo-os nas suas depredações, evitando innumeradas desgraças, promettendo uma especie futura menos doentia, mais sadia, mais forte, mais robusta. Avançada esta proposição, que tem aparentemente uns toques ligeiros de hyperbolica, vou demonstral-a, patentean-do a sua veracidade, que não deve ter passado desapercibida ao espirito dos estudiosos.

Eu não vou apreciar o valor dessas conquistas, o que seria fugir á intenção deste trabalho, nem dizer de todas as descobertas, com que o genio humano tem enriquecido, ultimamente, o campo da acção curativa dos remedios.

O meu intento é outro. Não vou repetir o que está escripto e todos conhecem. Vou apenas mostrar as consequencias que para os vindouros, para a geração que vem atraz da nossa, já beneficiada por tantas aquisições nos outros terrenos, terá o uso, o emprego de tres medicações que, certamente, vae lhes diminuir os tormentos da doença, e o que é peor, da doença que nem sempre acarretando logo a morte, atira o individuo na vala commum da enfermidade, que é a inutilidade, que é a inacção.

Refiro-me a tres remedios cujos effeitos a observação já consigna e já se acham affirmados, como reaes, beneficos, uteis e indispensaveis para a grandeza da raça futura. São elles — o iodeto de sodio e o neosalvarsan, em injeccões endovenosas, e a emetina em injeccões hypodermicas.

O iodeto de sodio, pelo methodo de Klemperer, em injeccões endovenosas é hoje o tratamento que se está tornando classico do rheumatismo, tanto do agudo como do chronico, em todas suas variedades. A sua solução póde ser de 10 por 100, conforme manda o auctor ou de 20 por 100, como muitos usam, eu entre elles. Faz-se uma injeccão diaria de 10 centim. cubos ou 20 desta solução, e têm se observado casos de cura verdadeiramente extraordinarios, não só porque se obtem resultado certo e seguro como porque se o consegue, definitivo e permanente. Muitos clinicos usam as grandes doses, quer dizer fazem injeccão de 20 e 30 grs. de iodeto ao dia, com pequenos intervallos de 3 e 4 dias. Eu prefiro — e assim tenho feito na minha clinica — as doses menores diariamente renovadas. São innumeros os casos de cura que tenho observado. No rheumatismo articular agudo, acompanhado de sua symptomatologia classica, o effeito dessa therapeutica é prodigioso e meu archivo se acha cheio de doentes, que se curaram radicalmente da molestia, com o uso de pequenas series dessas injeccões. Nas dôres rheumaticas fugazes, tão frequentes em nossa terra, motivadas pelas mudanças abruptas de temperatura e pela humidade athmospherica constante, essas injeccões são de effeito verdadeiramente surpreendente. Fazem desapparecel-as e, si o tratamento é continuado por algum tempo, não voltam mais. No rheumatismo chronico deformante melhoram muito as condições dos doentes e si não conseguem, nos casos velhos, o desapparecimento da deformação, o que fazem nos casos jovens, alliviam bastante os soffrimentos e deixam a deformidade indolor.

Na tabes têm sido egualmente aconselhadas para combater as dôres, mesmo as fulgurantes, o que se tem conseguido com successo. Pois bem; isto é um facto já consagrado nos annaes da therapeutica, mas não é sobre elle que quero dizer duas palavras. Quero falar das consequencias beneficas, para o futuro dos doentes, do emprego dessa therapeutica. Si se consegue, como já tenho conseguido, curar em poucos dias o rheumatismo articular agudo, temos em mãos um remedio capaz de evitar as

suas consequencias posteriores tão frequentes, tão habituaes, que são a endocardite e os seus reliquats, as lesões cardiacas orificiaes. Sendo assim, teremos as estatisticas annunciando daqui a annos a diminuição das affecções cardiacas, a diminuição dessas lesões, que são, como pregou Bouillaud, nas suas memoraveis leis, a complicação inevitavel e quasi certa do rheumatismo agudo. Estou crente que si se divulgar, por todos os clinicos, esta therapeutica, as endocardites e as lesões cardiacas terão tendencia a desaparecer da nosographia, pelo menos aquellas motivadas por essa molestia, sendo o menor numero dependente de outros factores etiologicos. Esse é o grande passo para o futuro e o que queria mostrar, chamando a attenção dos collegas para esse ponto, exagerando talvez um pouco para melhor lhes patentear o brilho desse remedio, que é, actualmente, um poderoso agente medicamentoso.

Com o neosalvarsan dá-se a mesma cousa. Aqui, porém, as consequencias se fazem vêr em futuro bem proximo, porque já se estão mostrando. Com o advento da medicação de Ehrlich está fóra de duvida que a therapeutica tem, actualmente, em mãos um poderoso meio de atacar a lues. Ha casos assignalados de cura de infecção, não de cura das manifestações, mas de cura mesmo da infecção, que se attesta com a negatividade permanente da reacção de Wassermann, após ter sido positiva. Quer dizer que se tem hoje meio seguro de cortar os males da lues, pela raiz, evitando a enorme série de perturbações que ella acarreta.

As consequencias serão certas e inevitaveis. Com o neosalvarsan os abortós tenderão a diminuir. Sabe-se qual a acção energica desse remedio nas mulheres gravidas e que não podiam levar a termo o producto da concepção. Quer dizer que a mortinatalidade ha de diminuir fatalmente e estrondoso resultado para a população, que se vê desfalcada, mercê da syphilis, de tanta creança que não chega a ver a luz do dia.

As estatisticas europeas consignam o facto, cuja evidencia se ha de verificar mais tarde em toda parte.

Curando-se a syphilis ou mesmo que se a não cure, mas attenuando-se a sua virulencia, ha de se conseguir egualmente o desaparecimento de tantas lesões, que são a consequencia. E' assim que os aneurysmas da aorta, a insufficiencia aortica endarterial, as aortites, a tabes, a paralyisia geral, as endar-

terites vão diminuir no futuro. O facto já está sendo observado. Outrora a hemiplegia, dependente de arterite syphilitica, era muito commum nas enfermarias do hospital. Hoje, pode-se dizer, que constitue raridade. Isto é o que tenho observado e commigo quero crêr que os demais collegas já tenham tido a mesma impressão. O facto é significativo. Outrora os doentes tinham cephaléa, constante, persistente, duradoura e o remedio que se applicava — o mercurio — era insufficiente para impedir a irrupção do ataque hemiplegico. Hoje, com o medicamento de Ehrlich, pode-se impedil-o, com segurança.

Esta benefica influencia dessa therapeutica vale tudo e basta para attestar a sua grandeza e o que a humanidade lucrôu com sua descoberta. Os clinicos no futuro encontrarão essas affecções como raridades e poderão, então, dar testemunho da acção bemfazeja desse remedio, que é a maior conquista therapeutica do seculo que atravessamos. Devemos empregar-a com abundancia, porque si não cura, como querem alguns auctores, presos ao chauvinismo, doutrina que em sciencia é quasi um crime, restringe os effeitos maleficos da syphilis e dará ao mundo uma raça sem a decadencia que marca a actual, em que a syphilis carimba, com seu sello, quasi toda a humanidade.

A emetina é o remedio por excellencia da dysenteria amebiana. Os seus effeitos são quasi sempre certos e constantes. Em injecções hypodermicas corta as manifestações da amebiose intestinal. Mas, o que é mais, e é sobre o que quero accentuar, impede tambem o apparecimento do abcesso hepatico, que é sua complicação mais frequente.

Este facto já está consagrado. Outr'ora esses abcessos eram habituaes e nas enfermarias da Santa Casa abundavam os doentes de suppuração do figado. Hoje são raros. Quer dizer que a emetina os impede, corta a evolução malefica do germen, que não determina mais a sua costumeira infecção.

Eis ahi o que eu queria dizer da acção altamente benefica desses tres medicamentos que vêm limpar a humanidade de tantas maculas, que no futuro existirão apenas como lembrança. E, então, a medicina terá adquirido, com direito, os fóros respeitaveis de sciencia, esmagando, pelas suas conquistas, a inveja e o charlatanismo.

RELATORIO

Apresentado pelo Presidente do Centro Académico "Oswaldo Cruz", sr. Jayme Candelaria, e lido em sessão de posse, a 6 de novembro de 1915.

Meus senhores!

De conformidade com o artigo 14 dos Estatutos em vigor, vimos trazer ao vosso conhecimento o transumpto do movimento associativo do Centro Académico "Oswaldo Cruz", durante o anno de 1915.

Mas consenti primeiro que agradeçamos aos nobres academicos de medicina a confiança com que nos distinguiram, elegendo-nos Presidente da associação em torno da qual gravitam os seus alevantados ideaes de moços generosos e cheios da mais viva esperanza.

O melhor documento que apresentamos como prova de nossa gratidão é o esforço e boa vontade que, em condignos intentos, desenvolvemos, com o fim de corresponder a tão significativa consideração.

Summariemos, agora, os factos.

OS ESTATUTOS

constituíram o objecto de nossos primeiros cuidados, attendendo a que, sem normas de conducta, nenhuma sociedade póde existir.

A propria Directoria do Centro encarregou-se de os elaborar, submettendo-os, quando promptos, á apreciação de todos os socios do Centro e alumnos da Faculdade.

Nesse trabalho, foram consultados os interesses da collectividade academica, não se desprezando nenhuma suggestão aproveitavel.

Aos 10 de novembro de 1914 foram os Estatutos approvados unanimemente, em sessão convocada especialmente para esse fim.

Logo depois, a Directoria conseguiu que elles fossem impressos nas officinas do "Diario Official" do Estado, graças a nimia gentileza do Exmo. Sr. Dr. Secretario do Interior.

Posteriormente, tiveram esses Estatutos de soffrer uma ligeira modificação, devido ás reformas por que passou a Faculdade de Medicina, no tocante ao tempo de abertura das aulas.

Taes modificações foram regularmente approvadas em assembléa convocada especialmente para esse fim.

O ANNIVERSARIO DA FACULDADE

foi a primeira festa academica em que o Centro deu azas ao civismo de seus membros.

Aos 3 de abril, presentes os representantes do Govrno, da Sociedade de Medicina e Cirurgia, de diversas repartições publicas, grande numero de medicos, professores, jornalistas e academicos, o "Centro" realisou uma sessão solenne, em signal de regosijo pela passagem do anniversario da installação da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

A seu convite, o Exmo. Dr. Celestino Bourroul, cathedra-tico da Faculdade, proferiu uma substanciosa conferencia, em que estudou o "Problema do Cancro", com a proficiencia que lhe é peculiar.

A REVISTA ACADEMICA

A Directoria do Centro reconheceu desde logo a necessidade da publicação de um organ, em que os estudantes pudessem exercitar-se nas pugnas nobilitantes da imprensa.

Suas tentativas, infelizmente, não foram coroadas de exito, em virtude do pequeno numero de classes com que contava a Faculdade.

Oxalá consiga a nova Directoria realizar este importante desideratum, aproveitando a semente que, tendo sido já lançada, ha de germinar forçosamente.

A BIBLIOTHECA

é um annexo de que se não póde prescindir numa aggremação, mórmente de intellectuaes.

Comprehendeu-o a Directoria, e, sem mais delongas, tratou de organisal-a, tendo, para isso, recebido offertas dos srs. Jayme Candelaria, João Procopio, Horacio Figueiredo, Benjamin Reis, Ulysses Silva, Cassio Malta, Alves & Companhia, Francisco Valardi, Instituto "Oswaldo Cruz", Magalhães & Companhia, Dr. Affonso Bovero, Dr. Emilio Brumpt, etc.

Grato é-nos constatar que nossa Bibliotheca, posto que ainda incipiente, conta já 76 trabalhos, com 173 volumes.

SESSÕES E ASSEMBLÉAS

Foi com a maxima regularidade que se realisaram as sessões da Directoria e as Assembléas Geraes, em obediencia á letra dos Estatutos.

Assumptos da mais alta importancia social serviram de thema nessas reuniões academicas, taes como conferencias scientificas, leituras de communicados, etc., de tudo o que foram lavradas as actas respectivas.

NOMEAÇÕES

Durante o exercicio de 1915, a Directoria do Centro effectuou a nomeação de tres socios correspondentes, do medico do "Centro" e dos membros da Commissão de Redacção da Revista Academica.

CARTÕES DE IDENTIDADE

Para uso exclusivo dos socios do "Centro" foram emittidos cartões de identidade, que, apresentados pelo portador, lhe assegurarão todos os direitos decorrentes de sua inscripção no quadro social.

Era plano da Directoria registal-os onde fosse de conveniencia. Esta tarefa constituirá objecto de attenção dos novos Directores do Centro.

Segundo rezam os Estatutos, aos socios devem ser expedidos diplomas. Tal medida, entretanto, não poude ser executada por falta de verba.

A SECRETARIA DO CENTRO

foi organisada de modo a preencher perfeitamente a missão que lhe compete.

Apparelhada com os livros indispensaveis para o registo de todo o movimento associativo, eila se acha em condições de fornecer quaesquer informes que lhe sejam requeridos.

O NUMERO DE SOCIOS

que consta do livro de inscripção, é o seguinte: Contribuintes, 99; correspondentes, 3; honorarios, 5.

RECEPÇÕES

O Centro festejou condignamente as honrosas visitas que á Faculdade fizeram o eminente sabio Dr. Oswaldo Cruz, o insigne estadista Dr. Rodrigues Alves, o excelso poeta Olavo Bilac e o illustre professor Aloysio de Castro.

A todos elles foram endereçadas effusivas saudações, de envolta com expontaneas manifestações de entusiasmo da parte dos academicos.

REPRESENTAÇÕES

O Centro Academico fez-se representar, pela sua Directoria, em todos os actos publicos onde sua presença constituia um dever de civismo.

Dentre as representações de maior importancia, destacamos as que tiveram logar por occasião da visita ao Instituto de Manguinhos por uma turma de academicos; da festa do jubileu do Dr. Luiz Pereira Barretto e da commemoração civica de 7 de setembro, no Parque Antarctica.

Nesta ultima tomaram parte 15 alumnos da Faculdade, incorporados ao serviço de assistencia medica.

ELEIÇÕES

Correram regularmente as eleições para o renovamento da Directoria que tem de servir no anno de 1916, acudindo ás urnas 44 socios do Centro.

O DISTINCTIVO

foi um assumpto que muito preocupou a classe academica. Graças aos esforços da Directoria, foi o problema resolvido, com a approvação, em assembléa geral, de um distinctivo academico, o qual consiste na figura de uma serpente, enrolada num caducéo, ficando o todo cercado por um aro.

Para a sua confecção póde ser empregado ouro ou prata, á vontade do alumno.

A CORRESPONDENCIA DO CENTRO

está regularmente registada e dá uma idéa exacta da actividade da Directoria. Eil-a, em algarismos: Officios remettidos, 64; officios recebidos, 59.

A FEDERAÇÃO ACADEMICA

A Presidência do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", juntamente com o Centro Acadêmico "Onze de Agosto", Grêmio Polytechnico e Centro Acadêmico da Universidade, firmou um contrato com o Presidente da Associação Brasileira de Estudantes, do Rio de Janeiro, segundo o qual os presidentes das associações acima referidas representar-se-iam reciprocamente, na qualidade de socios correspondentes.

Tal contrato foi o primeiro passo para a fundação da Federação Brasileira de Estudantes, ideal para que devem convergir os esforços da mocidade, reunida em torno da Bandeira da Patria como o seu mais lidimo baluarte.

Nessa ordem de idéas, os mencionados Centros Academicos fundaram a Federação Academica de S. Paulo, que por elles ficou constituída, podendo incorporar, ao seu nucleo, as demais escolas superiores de S. Paulo.

Depois de uma vida intensamente brilhante e curta, a Federação teve a sorte de muitas tentativas louvaveis: dissolveram-na questões de politica, ás quaes se conservou extranho, seja dito de passagem, o Centro "Oswaldo Cruz"

A semente ficou, todavia, plantada.

Oxalá consigam as Associações Academicas do Brasil constituir uma Federação capaz de prestar á Patria o concurso do seu valor e da sua actividade.

Para isso, é bastante congregarem-se todos ao redor de nosso Pavilhão amado, e, visando sempre o engrandecimento do País, nas sciencias como nas artes, nas officinas como nos campos, na Paz como na Guerra, promover uma reacção energica e vigorosa contra esse mar de mazellas de desfallecimentos em que, levada de uma corrente de pessimismos já tradicional, se debate a nossa raça magnanima.

Nesta campanha a ninguem é permittido esmorecer, e, com razão, repetimos as palavras do tribuno romano:

"Clama, clama, itaque, ne cesses"

O ESTANDARTE

Idéa acariciada desde a installação da Faculdade, á Directoria do Centro coube a honrosa tarefa de fixar os planos para

a aquisição do Estandarte da Faculdade, conseguindo tornal-os a mais risonha das realidades.

Já a Directoria anterior havia, para esse fim, depositado a importancia de 60\$000 na Caixa Economica.

A Directoria actual conseguiu importantes donativos tanto de alumnos como de lentes da Faculdade. O total colhido entre os alumnos monta a 1:570\$000.

Procurando dar execução aos seus propositos, a Directoria entendeu-se com o insigne engenheiro Dr. Francisco Ramos de Azevedo e pediu-lhe elaborasse um projecto de Estandarte.

Aquelle cavalheiro, com a requintada gentileza que o caracteriza, promptificou-se para o desempenho desse trabalho, promettendo-o para breve.

CONSIDERAÇÕES GERAES

Taes são, em suas linhas geraes, os actos mais dignos de nota que a Directoria emprehendeu durante o anno que finda.

O mais importante é exactamente o que se não pode escrever: Consistiu no trabalho que teve a Directoria para despertar em nosso meio social a idéa de que o Centro Academico "Oswaldo Cruz" é uma entidade real, é uma aggremação efficiente e util.

Graças a esse trabalho, a ninguem que esteja enfronhado em nossas chronicas academicas é licito ignorar o que seja nossa associação.

Que ella prospere cada vez mais, eis os vaticinios com que rematamos este modesto trabalho.

Ainda resoam em São Paulo as palavras com que o poeta Olavo Bilac descreveu os males que affligem nossa Patria; ainda vibra nossa alma ao calor das suggestões que elle então lançou no espirito da mocidade.

O Centro Academico "Oswaldo Cruz" deve constituir-se numa escola de civismo, em que se faça, *larga manu*, a propaganda do estudo, do character, da honra, do trabalho, tudo pelo amor a nosso Brasil.

São Paulo, 5 de novembro de 1915.

NOTICIARIO

NECROLOGIOS

DR. LÉO LOPES DE OLIVEIRA

A "Revista de Medicina", organ que hoje inicia a sua publicidade, sob os auspicios dos discentes da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, cumpre um dever indispensavel e de consciencia em render, neste seu numero de apresentação, um preito de homenagem á memoria da pessoa do Dr. Léo Lopes de Oliveira, illustrado preparador de Historia Natural e que a morte cruel, no dia 10 de setembro de 1913, roubou, ainda em plena juventude, á admiração de seus alumnos, á estima de seus collegas, ao carinho de sua extensa familia.

Era elle natural de Sorocaba, onde nasceu aos 12 de janeiro de 1884, sendo seus paes o Sr. Leonidas Lopes de Oliveira e a Exma. Sra. D. Rosa Amelia de Barros Lopes, ambos fallecidos. Fez os seus estudos secundarios nesta Capital e, matriculando-se em seguida, em 1903, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, obteve, em 1909, o grão de Doutor em Medicina, com uma these sobre o "Mimetismo dos Insectos do Brasil", approvada com distincção. Percorreu a Europa em viagem de estudos e, pouco depois de sua volta, foi, ao abrir-se a nossa Faculdade, em 1913, nomeado preparador da 3.^a Cadeira do Curso Preliminar, cargo que, infelizmente, tão pouco tempo occupou, mas no decurso do qual grangeou a estima e a admiração de todos que com elle tratavam, pela sua intelligencia prompta e viva, pela sua delicadeza e sinceridade e pela sua modestia.

A' memoria do dr. Léo Lopes de Oliveira, tão grata e imperecivel, a "Revista de Medicina" envia uma saudade e um sentido adeus, que repercutem unisoso no coração de todos que fomos seus alumnos.

**ALY BARBOSA TRINDADE, FRANCISCO DE PAULA PALMERIO
E GAUDENCIO DE QUADROS FILHO**

Nos tres primeiros annos de funcionamento da Faculdade, foram arrancados á convivencia de seus saudosos collegas, os jovens primeirannistas de medicina Aly Barbosa Trindade (em 1913), Francisco de Paula Palmerio (em 1914) e Gaudencio de Quadros Filho (em 1915), prematuramente fallecidos.

A elles que, ainda no inicio da sua carreira, foram surpreendidos pelo termo fatal de suas esperanças e de suas aspirações, a "Revista de Medicina" envia um sentido e commovido adeus.

REVISTA

Com a publicação do presente numero. o "Centro" realiza uma de suas mais antigas aspirações. Pela leitura de suas paginas poder-se-á logo vêr que se trata de uma revista de character exclusivamente scientifico. O "Centro" pretende publicar no minimo seis numeros por anno, e, desde já espera contar com a boa vontade não só de seus associados, mas tambem com a de todos os alumnos da Faculdade. A respeito da "Revista" assim se referem os Estatutos de nossa agremiação:

"Artigo 69. — Será publicada a expensas do "Centro" uma revista de character academico, cuja periodicidade e formato serão determinados pela commissão de redacção.

Artigo 70. — Os artigos só poderão tratar de assumptos referentes á literatura medica, ficando á commissão de redacção o direito de recusar a publicação de qualquer artigo que se afaste do programma da revista.

Paragrapho unico — Ao signatario dos artigos cabe a inteira responsabilidade que delles decorrer.

Artigo 71.º — Só terão direito de collaborar na Revista os socios do "Centro" e as pessoas extranhas que para isso forem convidadas pela commissão de redacção.

Artigo 72. — Os autographos não serão restituídos ainda que não publicados.

Paragrapho unico — Não se aceitam artigos anonymos, podendo, entretanto, o signatario fazer uso de pseudonymo que deverá ser registado no livro dos collaboradores da Revista, para esse fim instituido pela commissão de redacção.

Artigo 73.' — O livro de que trata o artigo anterior, paragra-
pho unico, será escripturado pelo secretario da commissão de redac-
ção e delle constarão: a epigraphe do artigo, o nome do seu signata-
rio e seu pseudonymo, si houver, e a data em que o artigo foi entre-
gue ao mesmo secretario.

Artigo 74.' — A parte scientifica e literaria da Revista ficará a
cargo da commissão de redacção, e a parte economica a cargo do
thesoureiro do "Centro".

CONFERENCIAS

Realisaram-se durante o corrente anno tres conferencias: a
primeira no dia 24 de fevereiro pelo professor dr. Rubião Meira,
sobre "O Contingente Brasileiro no Progresso da Medicina"; a se-
gunda no dia 2 de abril, pelo professor dr. Ovidio Pires de Campos,
sobre a "Physiologia e Pathologia da Linguagem", e a terceira no
dia 13 de maio, pelo professor dr. Rubião Meira, sobre "O trata-
mento da syphilis pelo remedio de Ehrlich". Todas estas conferen-
cias foram abrilhantadas pela presença de grande numero de scien-
tistas, medicos, alumnos das Escolas Superiores de S. Paulo, etc.

Cumprе reiterar aqui os nossos sinceros agradecimentos á di-
rectoria do Instituto Historico e Geographico, a qual tão gentilmen-
te cedeu por duas vezes a este "Centro" o salão nobre dessa illus-
trada associação.

Inaugurar-se-á dentro em breve a série de conferencias de
alumnos, de conformidade com as idéas da actual directoria. Acham-
se já inscriptos varios socios.

SOCIOS

São socios honorarios do "Centro" os professores drs. Edmundo
Xavier, Celestino Bourroul, Guilherme B. Milward, Ascendino Reis,
Ovidio Pires de Campos, Alfonso Bovero, Sergio de Paiva Meira
Filho, Antonio Carini, Walther Habermeld, Antonio Candido de Ca-
margo, João de Britto, Rubião Meira, Adolpho Lindenberg e Henrique
Lindenberg, todos lentes cathedaticos da Faculdade.

O "Centro" tem no Rio tres socios correspondentes e são socios
contribuintes 96 dos alumnos matriculados na nossa Faculdade.

BIBLIOTHECA

Creada no começo do anno passado, conta já a Bibliotheca
preciosas offertas que muito vieram enriquecer os archivos do

“Centro”. O actual bibliothecario, sr. Anthero Galvão, muito se tem esforçado pelo desenvolvimento desta importante secção a seu cargo. A Bibliotheca possúe as seguintes obras: Parasitologie (E. Brumpt), Analyse chimique (E. Fink), Historia da criação natural (E. Haeckel), Memorias do Instituto Oswaldo Cruz (Revista do Instituto de Manguinhos), A defesa contra o ophidismo (dr. Vital Brasil), Leishmaniose americana (E. Brumpt e Alexandrino Pedroso), Febre amarella (J. B. Lacerda), A Evolução da Medicina (Revista), A Mulher e a Sociogenia (Lirio de Castro), Os Sertões (Euclides da Cunha), Fundação dos cursos medicos no Brasil (Fernando Magalhães), L'élevage dans l'E'tat de St. Paul (Louis Mission), Boletim da Sociedade de Agricultura (Revista), Estatistica do Porto de Santos (Secretaria da Agricultura), Departamento do Trabalho (Secretaria da Agricultura), Relatorio da defesa agricola (Geraldo Gualter Pereira Machado), Caxambú (H. Monat), Anesthesia (Barata Ribeiro), Molestias Tropicaes (F. Fajardo), Febre amarella (Carlos Hentschel), O alcoolismo (D. Jaguaribe), Febre amarella (V. Godinho), Cholera (F. Fajardo), Aguas do Araxá (Caminhoá), Prophylaxia individual (J. B. Lacerda), Ensinamentos de Weisenhaus (Oscar Clark), Hernias (Joaquim Figlio), Banhos (J. L. Costa Sobrinho), Febre amarella (J. B. Lacerda), Malaria (F. Fajardo), Lymphatite (Camillo Terni), Anuario de São Paulo (Archivo do Estado), Relatorio (J. Martins Miguel Siqueira), Anuario demographico (Serviço Sanitario), The State of St. Paul (Secretaria da Agricultura), Lavoura da canna (Secretaria da Agricultura), Annaes de Medicina (Revista), Agricultura em S. Paulo (Ministerio da Agricultura), Moscas das fructas (R. von Ihering), Tratamento da morfeia (Henrique Vellozo), Epleno-pneumonia (Rocha Braga), Lithiase renal (Olavo Castilho), Lesões cardiovasculares (Luiz França de Souza Leite), Actinomycose (Octavio Torres), Cura radical da hernia (José Botafogo), Enxerto de Ollier-Thiersch (M. Maciel Pinheiro), Fistulas vesico-vaxerto de Ollier-Thiersch (M. Maciel Pinheiro), Fistulas vesico-vaginaes (Daniel Madureira), Denames pleuraes (Luiz A. Moranel), Tratamento da blenorragia (J. Higyno de Souza), Anesthenia obstetrica (Oswaldo Loureiro), Cirurgia de urgencia (R. Luiz dos Santos), Bignose fetal (Nicolino Farani), Casareana classica (Angelo Leme), O coração na anhylostomiase (Sophocles Ferraz de Oliveira), Carcinoma no utero (Arthur Costa), Choréa gravidica (Newton Ferreira Pires), Ergasthenia (Edgard Corrêa Lemos), A E'poca (Revista), Athenéa (Revista), União Pharmaceutica (Revista), trattato di terapia (Achille de Giovanni), Gazzetta degli Ospedali (Revista), Revista Polytechnica (Revista), Fontanella ed ossinica metopiche o mediofr. (professor Alfonso Bovero), Aplasia de cartilagem epiglottica (professor Sergio Meira Filho), Osso bregmatico de

“Procyonú (Rodolpho von Ihering), Impressões arteriaes da fossa infraspinata (dr. Corrêa Dias Filho), Monstruosidade multipla em um feto humano (Ayrosa Galvão e Lucianó Gualberto), Livro medico azul (Bourroughs Weleme), Formulario dos medicamentos novos — 1891-1911 — (Bocquillon Limonsine), Formulario antiseptico (Bocq. Limonsin), Centros nervosos (Grasset), Rheumatismo articular agudo (Tiboulet et Coyon), Doenças das vias urinarias (Monde médical), A Mocóca (Humberto Queiroz), Annuario de Therapeutica — 188-1890 — (Bouchardat), 1.200 formulas favoritas (Gallois), Med. novos (Reveil), Formulario (Dajardin Beaumetz et Uoo), Medicine pratique (C. Dethan), Anatomie microscopique et histologie (Launois Moran), Essais des substances alimentaires (Bardet), Arte de fabricar o vinho (Luiz Pereira Barreto), Annuario brasileiro (Julio Brandão Sobrinho), Iris (Revista), Magia branca (Curvelo d’Avila), Educação e Ensino (Revista), Vier Staten Brasileiro (Julio Pompeu), Arithmetica e Algebra (B. da Lapa Francoso), Relações entre as Republicas Americanas (H. Ervin Bard), Reliquias (Luiz Cardoso), Astronomie (Flammarion), Selecta classica (Julio Ribeiro), Gram. analytica (Max. Maciel), Os habitos (Theodoro de Moraes), Floriano (Francisco Gaspar), Hypnotismo (Gerald), Conceito da Educação (Arthur Breves), Suggestões de um symbolo (José Escobar), Os mosquitos no Pará (Emilio Augusto Goeldi), Il nuovo Brasile (Revista), A Escola (Revista), Revista Medica (Revista), Viação no Brasil (J. Cotlysson), Estudo geographico (M. Freire Sobrinho), Almanach contemporaneo, Logica (H. Goenen), Gram. ingleza (Motta), Almanach do “O Paiz”. Estudos historicos (Dr. Cunha Barbosa), Cartas (padre J. Anchieta), Mart. e cynismo (X. de Montpin), Fermentação alcoolica (Bonilha de Toledo), Gymnastica escolar (Pedro M. Borges), Escripuração Mercantil (J. Baptista Sobrinho), Historia do Brasil (Borges Reis), Gram. latina (Moreira), O drama da Floresta (Ponson du Terrail), A agricultura (Gomes Calino), Leis e Decretos do Estado (Estado), Diccionario de Educação (Campagne), zootechnia (Adolpho Cavalcanti), A pedagogia (Revista), Revista do Brasil (Revista).

O “Centro” penhoradissimo, apresenta seus protestos de gratidão, pelas valiosas offertas que fizeram á sua Bibliotheca, aos srs. professor dr. E. Brumpt, Ulysses Silva, dr. Oswaldo Cruz, Jayme Candelaria, Horacio Figueiredo, Benjamin Reis, Livraria Alves, Livraria Magalhães, Cassio Malta, Faculdade de Sciencias Juridicas do Rio, Centro Universitario, União Pharmaceutica, Casa Vallardi, Gremio Polytechnico, professor dr. Alfonso Bovero, Joaquim de Queiroz, Anthero Galvão, Ernesto de Souza Campos, Sebastião Antunes e professor dr. Rubião Meira.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Temos recebido e cordialmente agradecemos as seguintes publicações: — “Memorias”, do Instituto Oswaldo Cruz, de Manguinhos; “Revista Polytechnica” organo do Gremio Polytechnico; “Athenea” e “A Universidade”, da Universidade de S. Paulo; “Gazzetta degli Ospedali” offerecida pela Casa Vallardi; “Revista” da União Pharmaceutica, e “Onze de Agosto” do Centro Academico “Onze de Agosto”

CORRESPONDENCIA

Durante o corrente anno foram expedidos 49 officios e recebidos 16.

SÉDE

Acha-se installada a séde do “Centro” na sala n. 13 da Faculdade, gentilmente concedida á nossa agremiação pelo dignissimo director, sendo ahi inaugurado o retrato do dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, presidente honorario do Centro, offerecido á nossa associação por uma commissão de alumnos desta Escola.

ESTANDARTE

Proseguem com toda a regularidade os trabalhos relativos á feitura do Estandarte da Faculdade, a cargo do “Centro”

As assignaturas do “Livro de Ouro” attingem até a presente data á importancia de 2:650\$000.

A Congregação da Faculdade nomeou uma commissão composta dos professores drs. Guilherme Milward, Ovidio Pires de Campos e A. Lindenberg, para dar parecer ao projecto do referido Estandarte.

J. PROCOPIO — 1.º secretario do “Centro”.

PROF. E. METCHNIKOFF

Acaba de desaparecer do movimento scientifico, arrebatado pela morte, o prof. Elias Metchnikoff, que, por tanto tempo illustrou, com seu esclarecido espirito, o campo da biologia.

Microbiologista e philosopho, attrahiu ultimamente a attenção do mundo com suas theorias sobre o optimismo, em trabalhos que mereceram os applausos dos scientistas. Professor, prégou a doutrina da phagocytose, que passou em julgado e que manterá na sciencia seu

nome cercado de areda de gloria e constantemente repetido pelas gerações medicas que se succedem.

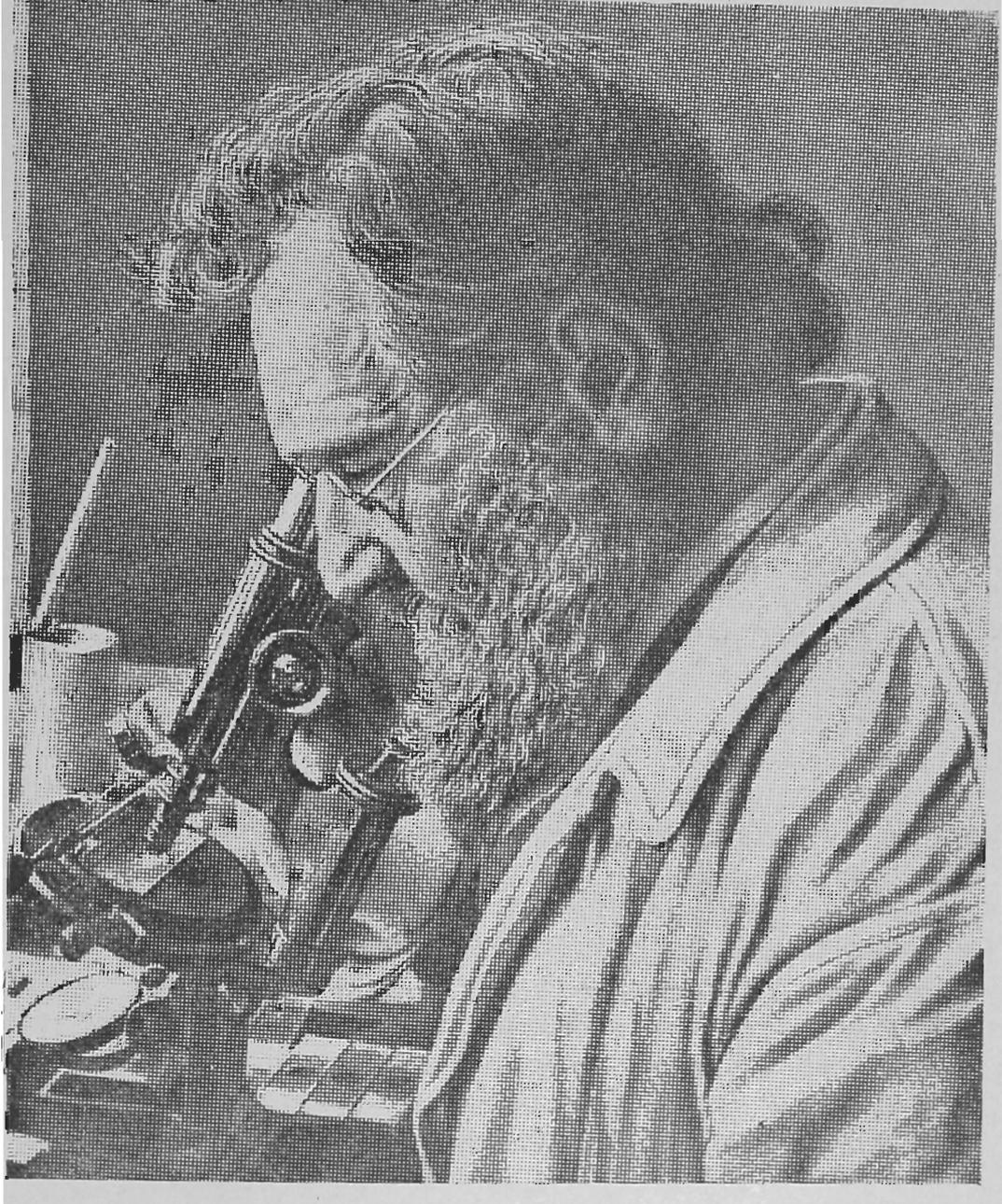
Basta essa conquista de seu espirito, além de mais, para paten-tear a grandeza desse homem que desaparece, no meio da admiração universal.

.Pezames á sciencia.

S. Paulo, 16 de julho de 1916.

A REDACÇÃO.





Prof. E. Metchnikoff

CONCURSOS

A redacção da “Revista de Medicina”, em uma de suas ultimas reuniões, deliberou promover, entre os alumnos da nossa Faculdade, concursos escolares para o desenvolvimento de theses scientificas condizentes com o programma que estudamos. Esses concursos não têm grandes pretensões. Visam apenas acoroçar uma emulação proveitosa entre os estudiosos e ao mesmo tempo enriquecer as columnas da revista com trabalhos de merecimento, relativos a assumptos cuja divulgação minuciosa e methodisada só póde acarretar vantagens.

Os concursos serão regulados pelas clausulas abaixo:

- 1 — Ficam instituidos, pela “Revista de Medicina”, concursos scientificos entre os alumnos da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo.
- 2 — Os concursos versarão sobre theses apresentadas pela redacção da revista e referentes ao programma da Faculdade.
- 3 — As theses serão destinadas separadamente a cada um dos annos do curso, não podendo concorrer a ellas alumnos de outros annos.
- 4 — Os concorrentes não devem tratar, nos seus trabalhos, de assumptos alheios ao da these proposta.
- 5 — O prazo para a entrega dos trabalhos é de 90 dias, a contar da data da publicação da these na revista.
- 6 — A commissão julgadora do concurso será composta de professores da Faculdade.
- 7 — Os trabalhos classificados em primeiro lugar serão publicados em pagina de destaque, nas columnas da Revista.

Abrimos neste numero o primeiro concurso scientifico, cujos trabalhos deverão ser entregues ao nosso redactor-secretario até o dia 15 de setembro proximo futuro. As theses propostas são as seguintes:

Para o curso preliminar — Theoria dos colloides.

Para o 1.º anno geral — Quaes as quantidades maximas de fibrina que, em 4 horas e nas condições normaes, podem respectivamente digerir, até o termo *peptonas*, 9, 27, e 81 centigrammas de pepsina?

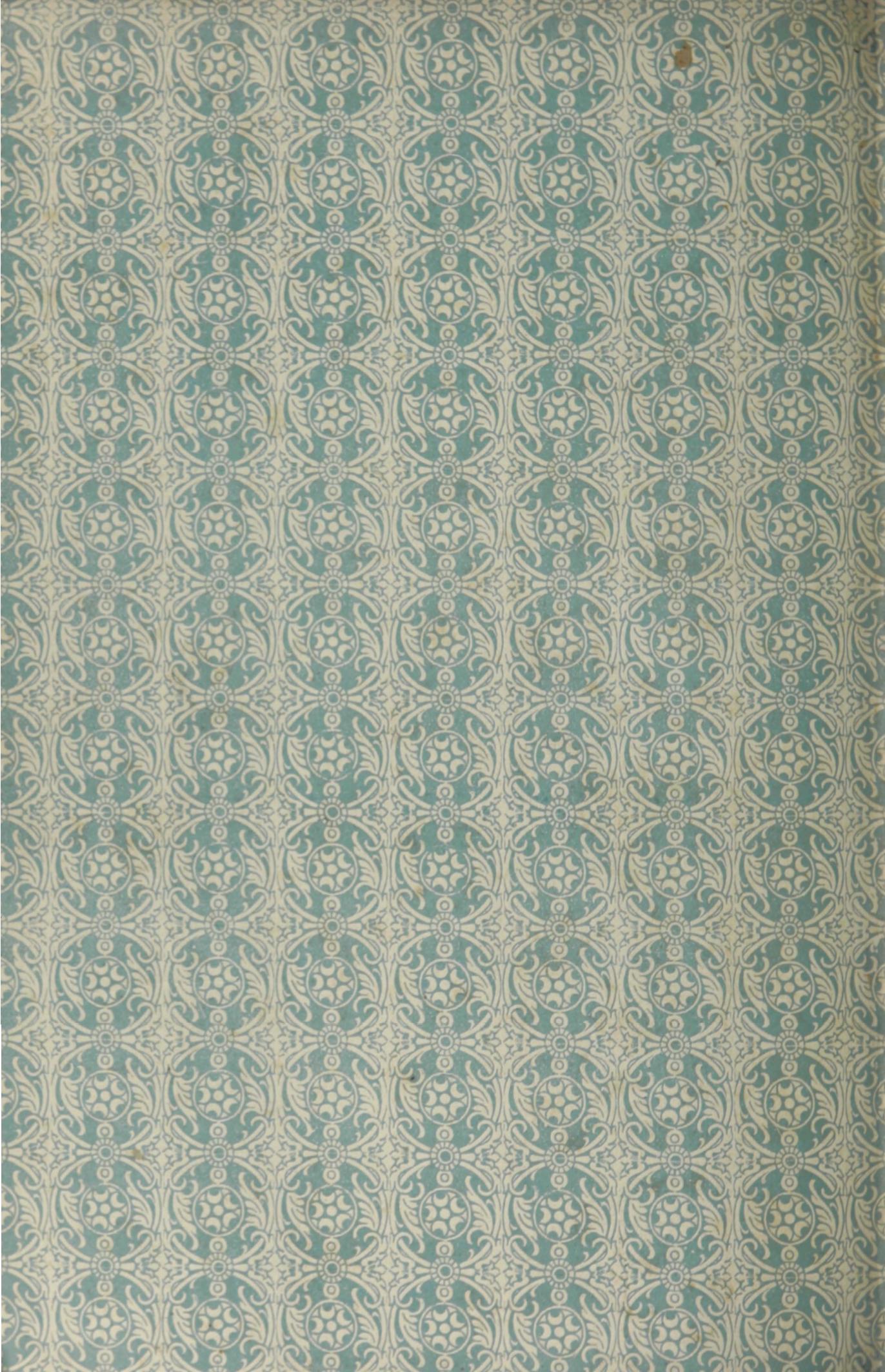
Para o 2.º anno geral — Como se póde differenciar a acromegalia do gigantismo e qual o papel exercido pela hypophyse?

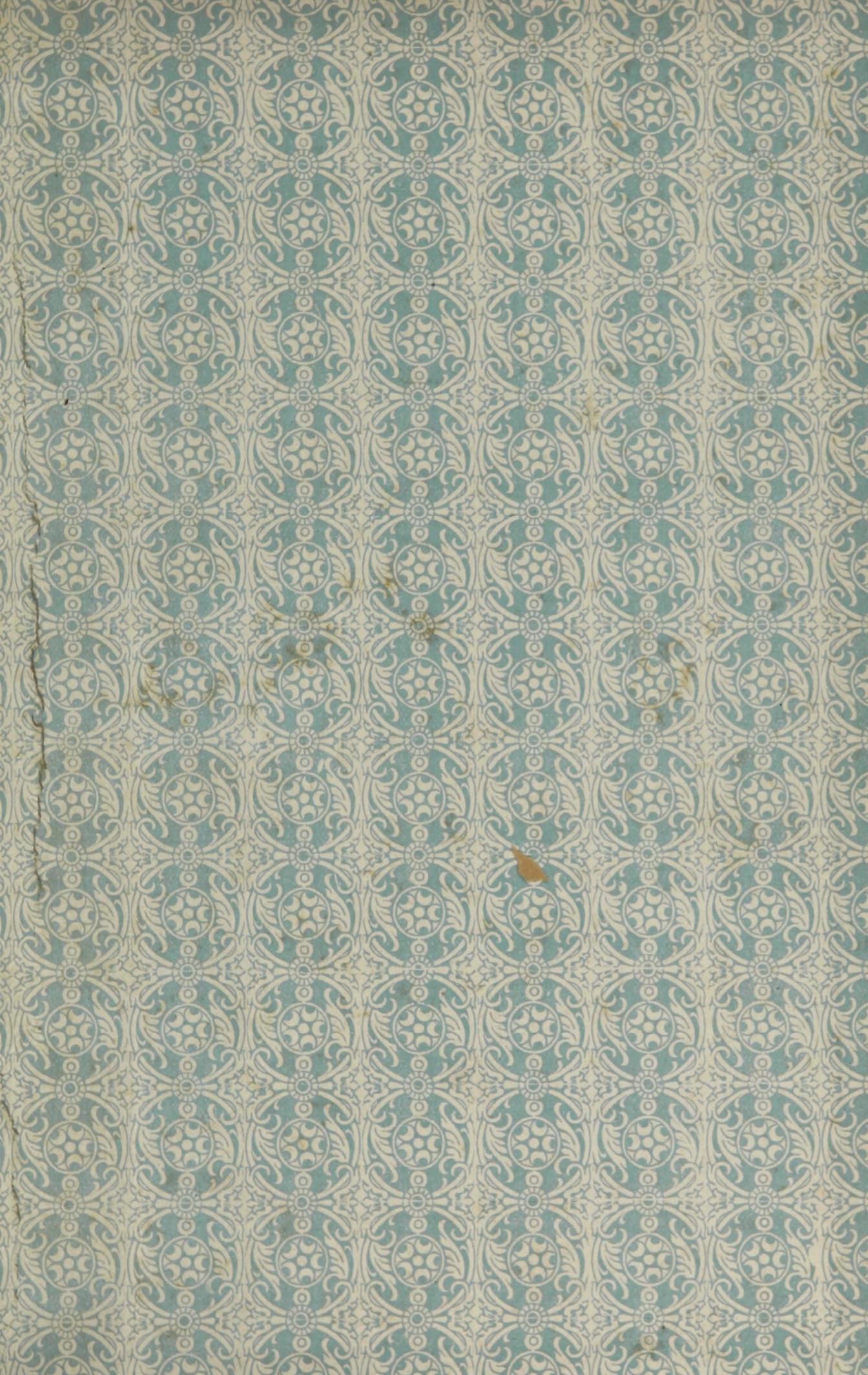
Para o 3.º anno geral—Será, de facto, na thyroidite parasitaria, o bocio produzido pelo *Trypanosoma cruzi* de Chagas? Porque?



SUMMARIO

Retrato do Dr. Léo Lopes de Oliveira	pag. 1
Revista de Medicina—pelo Prof. Dr. Ovidio Pires de Campos . . .	pag. 3
Centro Academico «Oswaldo Cruz» —Historico—pela Redacção	pag. 5
Como se deve, racionalmente, preparar o caldo de cultura—pelo Dr. G. de Paula Souza. . .	pag. 10
Molestia de Raynaud de origem paludica—pelo Dr. Aristides G. Guimarães . . .	pag. 21
Insufficiencia aortica (meios para o seu diagnostico—por Flaminio Favero . . .	pag. 25
Valor clinico da sôro-reacção de Wassermann—por Altino Antunes	pag. 30
Lucta Vital—por Messias da Fonseca	pag. 37
Consequencias futuras da therapeutica—pelo Prof. Dr. Rubião Meira	pag. 43
Relatorio—por Jayme Candelaria	pag. 47
Necrologios—pela Redacção .	pag. 54
Noticiario—por João Procopio	pag. 55
Prof. Metchnikoff—pela Redacção	pag. 59
Retrato do Prof. E. Metchnikoff .	pag. 61
Concursos—pela Redacção	pag. 63







ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).